# MADRID PARALIZADA PELA GREVE

MADRID, 22 (I. P.) — Com a cidade ocupada militarmente por forças do exército e da polícia, Madrid passou o dia quase deserta, casas comerciais e mercados de portas fechadas, os e onibus transitando vasios. Alguns restaurantes, diante da ameaça da polícia, permaneceram abertos, mas operários, funcionários e trabalhadores em geral eram vistos carregando marmitas para as fábricas e escritórios, no cumprimento da determinação de não comprarem nada como protesto pelo alto custo da vida. Pràticamente, é a greve da população madrilena, marcada com antecipação, e que está sendo levada a efeito apesar das medidas prévias de terror e das ameaças do govêrno de Franco. Trata-se de um movimento de âmbito nacional contra a política de fome e de guerra dos sanguinários e eventuais ocupantes do poder.

# GIGANTESCAS MANIFESTAÇÕES NO IRÃ CONTRA A INGLATERRA E OS EE. UU.

PREÇO
80 Ctvs.

**DURANTE 150 ANOS — DECLARA O PRIMEIRO MINISTRO MOSSADEGH — OS BRITANICOS MANDARAM ASSASSINAR NOSSOS COMPATRIOTAS PARA PROTEGER OS SEUS PROPRIOS INTERESSES»**

LONDRES, 22 — (I.P.). — Em manifestações consideradas como as maiores levadas a efeito na capital do Irã, a população protestou nas ruas, com exclamações «de ódio», contra a interferência da Inglaterra e d[os] Estados Unidos na vida do país.

MANIFESTAÇÕES GIGANTESCAS

O gabinete inglês se reuniu [...] em sessão especial para discutir a «crit[ica] situação resultente da nacionalização dos poç[os] petrolíferos [d]o Irã».

Enquanto isto, realisa-se [...] de monstração em Teerã de protesto contra a interferênc[ia] [d]as p[ot]ências imperialistas nos assuntos internos da Pérsia. Nova manifestação se realizar[á] defronte d[o] Parlamento de [Te]erã.

REJEITADO

Londres, 22 — (I.P.). — O governo persa rejeitou inteiramente o apelo norte-ame[rica]no, considerado como interferência a favor dos imperialistas inglêses, para que fosse negociada uma solução amigável sobre a nacionaliz[ação] das fontes petrolíferas do país.

O primeiro ministro [M]ohamed Mossadegh, em declaração evident[em]ente dirigida aos EE. Unidos e Inglaterra, disse que grande parte da população do Irã vive como habitantes das cavernas dos tempos pré-históricos porque certos govern[os] obstruem s[eu]s programas de reformas economicas. Durante a visita à parte [s]ul de Teerã, o primeiro ministro declarou, diante de 20 mil trabalhadores que vivem em choça[s] de barro, que «espera remediar essa situação com a nacionalização do petroleo, e que essa miséria se deve a que os britânicos e a Anglo Iranian Oil Company apoiavam a governantes corrompidos que exploraram o povo durante todos estes anos». «Durante 150 anos — acrescentou — os britânicos mandaram assassinar nossos compatriotas para proteger seus interesses».

# EM LUTA CONTRA A FOME

### GREVE EM GOIAS

GOIANIA, 22 (IP) — Acabam de declarar-se em gréve os funcionários da Caixa Econômica Federal de Goiaz. O movimento visa obter aumento de vencimentos que a administração da Caixa recusa-se intransigentemente a conceder.

# OS OPERÁRIOS DE MAGÉ

## *OS PATRÕES SONEGAM OS SALÁRIOS E FECHAM O ARMAZEM DE ABASTECIMENTOS, MAS OS GREVISTAS NÃO SE RENDEM E SÓ VOLTARÃO AO TRABALHO COM O SALÁRIO NO BOLSO*

ESPANTOSO O NÚMERO DE TUBERCULOSOS EM CONSEQÜÊNCIA DOS BAIXOS SALÁRIOS DA INDUSTRIAL SANTO AMARO — É PRECISO QUE SE FAÇA SENTIR AOS GREVISTAS DE MAGÉ A SOLIDARIEDADE DE TODOS OS TRABALHADORES



—Jovens de Goiáz, que viajaram 2.000 quilômetros de caminhão, para vir ao Festival—

ENTRA HOJE em seu oitavo dia a gréve dos 800 operários da Companhia Industrial Sto. Amaro, de Magé. O movimento conforme noticiamos, visa forçar os patrões a pagar os salarios atrasados, correspondentes [à] ultima quinzena de Abril e à primeira de Maio. O diretor-tecnico da Companhia, Otavio da [C]unha Lima, numa tentativa de quebrar, pela fome, o animo de luta dos operários, no mesmo dia em que teve inicio a gréve, mandou fechar as portas do armazem de fornecimento, de propriedade da fábrica. Assim os grevistas, sem dinheiro, não têm onde abastecerem de generos [al]imenticios. Mas apesar da [f]ome e da extrema penuria reinantes, os operarios permanecem no firme proposito de só voltar ao trabalho [q]uando estiverem com o dinheiro dos salarios atrazados na mão. E a indignação de que estão tomados, cresce à medida que vai sendo desmascarada a alegação dos patrões de que não há dinheiro para pagamento. A[lguns] grevistas, indo a Niteroi, compraram exemplares do jornal «O Estado», no qual está publicado o balancete da da fabrica referente ao ano passado e por este se constata

(Conclui na 4.ª pag.)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 694

# IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA FEIRA, 23 DE MAIO DE 1951

# APROVADO PELO GOVÊRNO O TRABALHO ESCRAVO NOS ONIBUS

**Retirada a fiscalização e legalizados os horários de 15 e 18 horas sem repouso e sem direito a refeições — Desmentindo a si próprio o sr. Danton Coelho nem fará cumprir a lei nem salvaguardará o interesse público — Conluiado na exploração patrões e govêrno**

DEIXOU DE VIGORAR definitivamente, a fiscalização que vinha sendo feita pelo Ministério do Trabalho sobre o criminoso horário dos motoristas e trocadores de ônibus. Esta foi a solução «legal» de que tanto falava o sr. Danton Coelho, prometendo solucionar «pacificamente a questão de forma que a lei fosse cumprida sem ferir o interesse público e o direito dos trabalhadores.» Sabia-se, porém, de antemão, em vista de declarações do Diretor do Departamento de Segurança do ministério, que seria a «convenção» conciliadora. O regime de trabalho escrávo a que estão submetidos os trocadores e motoristas prosseguirá, agora oficialmente reconhecido pelo ministro do sr. Getulio Vargas.

(Conclui na 4.ª Pág.)



Flagrante colhido no final da linha 115. Um grupo de motoristas depois de falar à reportagem, posa para nossa objetiva.

# ENTUSIASMO E ALEGRIA NO FESTIVAL DA JUVENTUDE

**Centenas de jovens delegados de diferentes Estados veceram um sem número de dificuldades para chegar ao Rio—O que houve nos Estados—Episódios pitorescos e façanhas quasi heróicas**

HÁ UM GRANDE entusiasmo entre as centenas de moças e rapazes que participam do I Festival Brasileiro da Juventude, que ora se realiza. Na séde do Festival, em um ambiente de fraternidade e alegria, conversam estudantes cariocas com jovens operários paulistas e gauchos, camponeses do Triangulo com esportistas fluminenses, poetas baianos, e maranhenses. Há de tudo. Ali se combinam passeios e excursões, preparam-se os torneios, as conferências e festividades. Em todos os rostos, em todas as conversas, nota-se logo uma poderosa manifestação de vida, uma profunda vontade de ver, conhecer, saber. E

(Conclui na 4.ª Pág.)



— Grupo de moças da delegação mineira —

A IMPRENSA POPULAR AOS SEUS AGENTES NO INTERIOR

COMUNICAMOS aos nossos agentes no interior que a partir de hoje, dia 23 de maio, cada exemplar do nosso jornal sofrerá um aumento de Cr$ 0,30 (trinta centavos). Assim procedemos em virtude do novo aumento no preço do papel para a imprensa, conforme nota explicativa de ontem.

A GERENCIA

# TENTATIVA PARA INTIMIDAR O POVO QUE NÃO QUER SABER DE GUERRA

Nota do Movimento Carioca Pela Paz sôbre as ameaças policiais contra os partidários da Paz

(TEXTO NA 4ª. PÁGINA)

DIZ ODUVALDO VIANA:

# "NENHUM HOMEM DE BOA VONTADE DEIXARÁ DE ASSINAR O APÊLO DE PAZ"

**Acima da côr política ou religiosa reafirmo minha posição em favor do entendimento pacífico entre as nações — declara, por sua vez, o deputado Breno da Silveira**

A PROPOSITO do Apêlo por um Pacto de Paz entre as Cinco Potências, que vai ganhando adeptos cada vez mais numerosos em todas as camadas do nosso povo, ouvimos o deputado Breno Silveira, que nos declarou o seguinte:

«Já externei por diversas vezes o meu pensamento contra a guerra, que, em última análise, viria favorecer apenas os grandes trustes e monopólios, levando o luto, a

(Conclui na 4.ª pág.)

# ARRAZADOR ATAQUE
## Das Tropas Populares

**Criada nova possibilidade de flanquelo das forças americanas, francesas e holandesas que operam na Coréia — Atingidos os navios que vinham covardemente bombardeando as cidades litorâneas**

PARIS, 22 (I.P.) — Noticias da Coréia informam que as tropas populares desencadearam um ataque arrazador na area de Soksari, pon-

(Conclui na 4a pag.)

AMANHÃ:

*Um impressionante relato de He Den Suk*



**PILHAM E ARRAZAM OS NAZISTAS IANQUES**

Até as montanhas da Coréia, calcinadas sob o diluvio de bombas dos incendiários invasores, perdem seu relêvo e os rios mudam de curso * Trasportados para tóquio os materiais que sobram intactos das fábricas e cidades devastadas * Bestial massacre das populações civis *

# A PARTE DA STANDARD OIL NAS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

J. M. SANTOS

Mal regressaram aos seus países as delegações dos governos latino-americanos que foram a Washington traficar com os bens e as vidas de seus povos, aporta ao Rio de Janeiro, apressada em cobrar os tributos, uma caravana de emissários da Standard Oil Co. de New Jersey.

Pode o sr. João Neves da Fontoura dizer o que quizer no microfone da «Voz do Brasil», mas aí estão os fatos à vista de todos para contestar-lhes as palavras. No dia 2 de maio, no Copacabana Palace, estiveram reunidos num alegre cock-tail que lhes foi oferecido pelo sr. Silva Oliveira, um dos diretores da Companhia de Gás Esso, os srs. Henry H. Hewetson, Leo D. Walch e Edward F. Johnson, respectivamente diretor, tesoureiro e consultor jurídico da Standard Oil Co., de New Jersey; a esta reunião compareceram, entre outras pesoas, representantes categorizados do governo do sr. Getúlio Vargas, como o ministro Francisco Negrão de Lima, o ministro Barros Barreto, do Supremo Tribunal Federal, o almirante Dodsworth Martins, o deputado Carlos Luz, o desembargador Florentino de Abreu.

Depois desse encontro cordial, os enviados da Standard Oil estiveram com o prefeito João Carlos Vital e com outras autoridades federais, lideres do alto comercio e da alta indústria, discutindo seus planos. Estes planos não foram, desta vez, ocultados ao publico, pois, se trata de planos aceitos na Conferência de Washington, portanto referendados pelo governo brasileiro, e, por isso mesmo, dispensam as costumeiras precauções.

Em que consistem os planos desses magnatas norte-americanos da indústria do petróleo.

Mr. Hewetson, segundo a imprensa a seu serviço («O Jornal» de 4 de maio de 1951), quer nada mais nada menos de que pôr em execução e que o Sr. João Neves assinou em nome do Brasil na Conferência de Washington: permissão para o capital estrangeiro concorrer em «igualdade de condições» com o capital nacional na exploração de nossas jazidas petroliferas. As razões são as mais claras: «a eventualidade de o conflito da Coreia transformar-se na terceira guerra mundial», quando os Estados Unidos ficariam impossibilitados de mandar petróleo para o Brasil.

As palavras tão esclarecedoras e tão conclusivas de Mr. Hewetson, que fala abertamente em nome da Standard Oil, devem ser confrontadas com a linguagem altamente juridica do ministro João Neves da Fontoura em uma de suas falas através da «Hora do Brasil».

...«a reunião recomendou às Republicas Americanas que forneçam umas às outras as maquinárias, equipamentos mecânicos e outros materiais necessários para aumentar a capacidade produtiva, diversificar a produção e a distribuição, concedendo-se, mutuamente, assistência técnica e financeira para a execução dos planos de desenvolvimento econômico».

Ora acontece que a Standard Oil, de New Jersey, pode «conceder-nos», «mutuamente» tudo aquilo que docilmente «reivindica» o Sr. João Neves, isto é, «maquinarias, equipamentos mecânicos», «assistência técnica» e bem diz Mr. Hewetson, a Standard tem em suas mãos os «planos de desenvolvimento econômico» para a exploração do nosso petróleo.

Tudo, pois, se combina admiravelmente e não poderia haver senão absoluta harmonia entre os pontos de vista dos magnatas norte-americanos e os seus galantes lacaios nacionais que se reuniram no Copacabana Palace.

Mas, que pensa disso o povo brasileiro?

Todos sabemos que o ministro João Neves da Fontoura é o próprio presidente da Companhia Ultragás, subsidiária da Socomny Oil Company, que por sua vez é um dos ramos da Standard Oil.

# Conheceram a Verdade Sobre o País Soviético

**Hospitaleiramente acolhidas na URSS as delegações de trabalhadores estrangeiros — Como se destroi na prática a balela da "cortina de ferro", forjada pela propaganda imperialista — Trinta delegações estrangeiras no 1.º de Maio em Moscou**

PARIS, maio (Correspondência especial — Via aérea) — As recentes visitas de delegações estrangeiras à União Soviética, por motivo do 1.º de maio, contribuiram para desmascarar ainda mais perante a opinião mundial a balela, forjada por Goebbels e repetida por Churchill, sobre a «cortina de ferro».

O país soviético acolhe hospitaleiramente os trabalhadores do estrangeiro e faculta-lhes a possibilidade de ver todos os aspectos da vida soviética, de visitar o país inteiro e de receber explicações sobre tudo o que lhes interessa saber.

Por outro lado, os países capitalistas é que estabelecem cada vez mais a verdadeira cortina de ferro, proibindo a entrada de eminentes personalidades de renome mundial. E' o caso dos Estados Unidos, onde qualquer pessoa que tenha participado numa campanha de paz ou contra o fascismo não tem entrada, como «elemento subversivo». E' o caso da Inglaterra, onde o govêrno de Attlee proibe a entrada de numerosos delegados estrangeiros a um Congresso de Paz. E' o caso da França, onde é proibido o funcionamento de importantes organismos internacionais como o Conselho Mundial da Paz, a Federação Mundial dos Sindicatos e outros.

Entretanto, por mais que a propaganda imperialista teça a sua rêde de mentiras e calúnias contra a URSS, a verdade rompe todas as peias e o prestigio da URSS cresce aos olhos dos povos de todo o mundo.

De todos os países vão a Moscou delegados dos povos partidários de uma paz sólida. No ano corrente, por exemplo Moscou foi visitado por mais de 30 delegações estrangeiras que vieram assistir às festas de 1.º de maio. Essas delegações foram convidadas por líderes politicos, social, operários, cientistas, trabalhadores da arte, da música etc. Depois das festas de 1.º de maio os visitantes travaram conhecimento com a vida do povo soviético. Viram as grandes obras e impresas, kolkozes, fábricas de tratores e máquinas agricolas, escolas, clubes, teatros, sindicatos, instituições de investigação cientifica e jardins de infância. As delegações estrangeiras falaram com soviéticas de todas as profissões. Assim, pois, os delegados estrangeiros ficaram com uma idéia ampla sôbre a vida do país soviético.

A dirigente da delegação operária norte americana, Ester Goldberg, declarou: «Tendo vencido a «cortina de ferro» de Churchill e Truman conhecemos a verdade sôbre o país soviético. O govêrno dos Estados Unidos, a propaganda venal burguesa tentam, à fôrça, ocultar ao povo o conhecimento da realidade soviética. Não vimos nada do que as calúnias burguesas dizem sôbre a URSS».

A declaração dos delegados da Associação Itália URSS sublinha: «Como balanço da nossa estadia na URSS, podemos dizer que a União Soviética já criou uma nova civilização e realiza em ritmo veloz o grande programa da edificação de paz capaz de assegurar uma vida cada vez mais feliz a todos cidadãos soviéticos.»

Os representantes das delegações estrangeiras manifestaram sua admiração pelos novos êxitos conseguidos pela URSS no periodo de após guerra. Salienta o elevado nivel de vida dos trabalhadores soviéticos e a solicitude suprema do estado soviético pelo bem estar do povo. Como resultado da sua estadia na União Soviética, essas delegações salientaram unanimemente que o país soviético é o país da paz, que não nutre intúito guerreiro algum e cujo povo demonstra o seu grande amor à paz e à amizade entre os povos.

Um membro da delegação italiana disse: «Convenci-me de que o govêrno soviético, os sindicatos e os trabalhadores da URSS estão unidos nos seus esforços para melhorar o bem estar do seu povo; estão resolutamente dispostos a conseguir a paz no mundo inteiro».

NOTA INTERNACIONAL

## As Perdas dos Intervencionistas na Coréia

A revista soviética «Krasnaia Zviedà» publica em seu último número uma substanciosa cronica sobre as operações das unidades do Exército Popular Coreano e dos voluntários chineses contra as tropas intervencionistas americanas e satélites. O artigo começa assinalando as grandes derrotas sofridas pelos intervencionistas em novembro e dezembro de 1950 e dizendo que o comando ianque não tirou a necessária lição dessa experiência. Assim, em janeiro deste ano, Mac Arthur planejou uma nova ofensiva geral em todas as frentes.

No dia 25 de janeiro as tropas americanas e inglesas esbarraram novamente contra a resistência heróica do Exército Popular e dos voluntários chineses. De 25 de janeiro a 22 de abril as unidades do Exército Popular e os voluntários chineses desgastaram e dessangraram as tropas intervencionistas em ativos combates defensivos.

Numa carta enviada a Truman, um membro da Câmara de Representantes, escreveu: «A Coréia transforma-se num [illegible] para a juventude dos Estados Unidos».

Nos citados três meses as tropas americanas e inglesas avançaram 100 quilômetros. Ainda que as operações das tropas intervencionistas fôssem apoiadas pela aviação, o ritmo médio de avanço foi de um quilômetro diário. A ofensiva dos intervencionistas fracassou redondamente. Na segunda quinzena de abril essa ofensiva era batida em tôdas as frentes. As unidades do Exército Popular e os voluntários chineses desfecharam um novo golpe sôbre as tropas intervencionistas. A defesa das tropas americanas e inglesas foi rompida.

Como resultado dessas operações, foi libertada uma grande zona ao norte de Seul. As tropas americanas e inglesas sofreram grandes perdas nesses combates, sobretudo as divisões americanas 3 e 24 e as divisões inglesas 27 e 29, cujas secções cairam no cerco. Como reconheceu o próprio Ministro da Guerra inglês, Shinwell, as tropas inglesas perderam 1.074 homens. Durante os combates, as unidades holandesas assim como as brigadas mercenárias belgas foram utilizadas para proteger as tropas americanas do cêrco. As unidades holandesas e belgas sofreram grandes perdas. A brigada turca, que fôra reorganizada, sofreu outra vez grandes perdas. Um jornal turco, referindo-se a envergadura dessas perdas, escreve:

«Depois do combate, da 9.ª companhia do 3.º batalhão americano não ficaram mais de 10 soldados».

Em outros combates, um batalhão do 7.º regimento da 3.ª divisão americana, da 24.ª divisão americana assim como unidades inglesas e filipinas foram aniquiladas inteiramente. Durante vários dias de combate foram aniquilados, feridos e aprisionados 715 mil soldados e oficiais americanos, ingleses, de Singman Rhee. Foi apreendido copioso material bélico. Essas perdas obrigaram o comando americano a introduzir nos combate unidades que tinha de reserva. No começo de maio os intervencionistas passaram ao contra-ataque ao norte de Seul sofrendo, porém, grandes perdas em tôdas as frentes. Durante êsse período os intervencionistas americanos e ingleses não conseguiram nenhum êxito considerável.

Em 17 de maio as unidades do Exército Popular e os voluntários chinêses desfecharam um novo golpe sôbre as tropas intervencionistas. As unidades populares romperam a defesa do inimigo em três lugares. Nos combates a nordeste de Seul e perto da cidade de Inchan as tropas intervencionistas sofreram grandes derrotas. O comando americano tenta apresentar essas derrotas como «retirada planejada». Para enganar a opinião pública, o comandante da 8.ª divisão americana chama as suas operações de «consolidação de posições». Van Fleet visa iludir a opinião pública dizendo que «a retirada foi feita em perfeita ordem».

A verdade é que as tropas intervencionistas retrocedem para o sul e muito ainda terão de retroceder. Apesar do que dizem os jornais americanos e inglêses ainda se ouvirão muitas noticias sombrias da frente de batalha —concluiu a revista soviética.

AVISO AOS RADIO OUVINTES

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

| Ondas | | Quilociclos |
|---|---|---|
| 19,43 | metros | 15 440 |
| 25,08 | " | 11 960 |
| 25,30 | " | 11 830 |
| 25,14 | " | 11 780 |
| 25,52 | " | 1 750 |
| 30,86 | " | 9 750 |
| 30,77 | " | 9 750 |
| 30,98 | " | 9 690 |

Para Portugal das 18,30 às 19,00 horas

| Ondas | | Quilociclos |
|---|---|---|
| 25,38 | metros | 11 820 |
| 25,41 | " | 11 780 |
| 25,52 | " | 11 750 |
| 30,99 | " | 9 680 |
| 41,41 | " | 7 245 |

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal nas seguintes faixas, ondas e horarios:

# CARTAS DO POVO

**Sôbre a Escola Brasileira de Paquetá**

Recebemos de um leitor uma carta em que narra injustiças sofridas por seus filhos na Escola Brasileira, de Paquetá, pertencente a Prefeitura.

Afirma inicialmente ser duro visitar os filhos, após algum tempo de internato. «A comida é feijão duro e bichado. E somos forçados a dar comida às crianças, para satisfazê-las».

Assegura que a Prefeitura paga mensalmente 750 cruzeiros por cada criança internada, para custear tôdas as suas despezas. No entanto, quando uma criança é internada o diretor da escola sr. Candido, exige dos pais todo o enxoval, pijamas, toalhas, lençol, calções, e mais roupas de uso interno. Até livros ou o dinheiro correspondente a estes, além de sapatos e chinelos».

E conclue: «Por qualquer coisa as crianças, como aconteceu com meu filho, são vadas do café da manhã, obrigadas a suportar castigos severos até a hora do almoço. E há meninos, de 7 a 13 anos, que são forçados a dormir aos pares na mesma cama».

# Solidários com Niemeyer

SÃO PAULO, 1 (IP) — A assembleia do Instituto dos Arquitetos de São Paulo, reunida sob a presidência do dr. Oscar Barkte aprovou uma moção de solidariedade a Oscar Niemeyer, que vitorioso no concurso de preenchimento da cadeira de Composição da Faculdade de Urbanismo e Arquitetura, teve a sua nomeação proibida pelo governo.

A assembleia aprovou também uma solicitação, dirigida ao Conselho Tecnico-Administrativo Universitario de São Paulo, no sentido de ser reconsiderada a medida. Oscar Niemeyer — diz a resolução é um nome que, incluido entre os professores da Universidade, constituirá uma honra para essa instituição de cultura.

# APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da America, União Soviética, Republica Popular da China, Grã-Bretanha e França

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

........................................................................

........................................................................

........................................................................

........................................................................

........................................................................

# ATRAVÉS DO BRASIL

◆ SALARIO MINIMO

Centenas de trabalhadores na indústria textil de Fortaleza assinaram um memorial exigindo o aumento do salário minimo em todo o Ceará. Também os sapateiros enviaram ao governo federal reivindicação semelhante.

◆ TRUCIDARAM O CAMPONES

O camponês Cirilo Marques, que trabalhava na Fazenda Papagaio, em Alagoinhas na Bahia, foi covardemente trucidado pelo latifundiário Antonio Vieira. O fazendeiro praticou o crime com a ajuda de dois capangas, que espancaram a camponês com facões de mato, mesmo depois de desfalecido. Cirilo havia resistido a tiros de espingarda contra a invasão do seu roçado.

◆ CONGRESSO FEMININO

Está convocado para os dias 23 e 24 de junho próximo um Congresso Feminino em Goiania, contra a carestia da vida e em defesa da Paz.

◆ ROUBO DA STANDARD

Divulga-se em São Paulo que a Standard Oil sonegou aos cofres públicos a importância de 1 bilhão de cruzeiros, referente ao recolhimento para o IAPETEC da taxa de 9 centavos por litro de combustivel entregue ao consumo desde janeiro de 1947.

◆ POR ELISA BRANCO

A União dos Estudantes Secundários da Bahia aprovou, em assembléia, uma mensagem de protesto, dirigida ao Supremo Tribunal Federal contra a condenação da partidária da paz Elisa Branco.

# COISAS DA CIDADE

*Entre as muitas notas, os avisos e comunicados com que o prefeito João Carlos Vital mata o tempo, dando à população carioca, em vez de soluções para os seus angustiosos problemas, a velha ficha de consolação da promessa — o mais barato dos artigos em épocas de carestia — aparece a notícia de que vai ser levado a efeito minucioso estudo do contrato da Companhia Telefônica, em face aos setenta mil pedidos de instalação a que o truste ianque candidamente não pode ou não quer atender.*

*Incumbiu-se-ao desse trabalho de pesquisa a Procuradoria da Prefeitura e o famoso Departamento de Concessões, acrescenta a informação oficial. E é esse aspecto do inquérito «minucioso» que leva a irreverência do carioca a receber com um sorriso de malícia a providência trombeteada. Não são assim tão misteriosos e complicados os contratos das empresas «associadas» da Light. Fora da Prefeitura, o general Juarez Tavora procedeu ao levantamento da situação, e em carta ao parlamento mostrou o regime de acumulação que vinha do govêrno discricionário do Sr. Getúlio Vargas e continuava nas gestões de seus honestos colegas de patente, generais Mendes de Morais e general Eurico Dutra.*

*Que acontece com os contratos da Light? São quase todos inexistentes por expiração dos prazos, além da falta de cumprimento das mais elementares obrigações. A cláusula que subsiste, em todos, para ser aplicada automaticamente, e a da reversão dos serviços, com os respectivos acervos, à Prefeitura. Os capitalistas estrangeiros, obtendo favores especiais que chegam ate ao odioso privilegio do monopolio, obrigaram-se a atender às necessidades da população quanto ao transporte urbano, ao fornecimento de gas, luz e energia, à instalação de aparelhos telefônicos. No entanto, confessam-se incapazes de cumprir essas obrigações no que diz respeito à lotação dos bondes, recorrem a expedientes de racionamento e recusa de novas instalações primeiro do gás, depois da luz e da energia, e há anos os mais perseverantes candidatos ao uso de um telefone esperam em vão, numa fila que sobe ao numero de 70 mil pedidos, cifra que está longe ainda de representar as reais necessidades da população.*

*Agora o Sr. Vital manda estudar «minuciosamente» esses contratos... Supõe o prefeito que somos dois milhões e trezentos mil idiotas, os habitantes do Distrito Federal?*

*ESTACIO*

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS DE HOMENS

Page-se o justo valor

Tel. 22-1683

# Financiamento de tubarões

Há mais de cinco anos que a produção agricola permanece estacionaria. Rarissimos são os produtos que acusaram um aumento de volume nesse periodo. A diferença, por exemplo, entre o total produzido em 1949 e 1950 foi de apenas 3 milhões de toneladas, o que em se tratando do volume global da produção agricola representará pouco mais que nada.

O mesmo porém, não se pode dizer dos financiamentos da produção». De ano para ano crescem as cifras correspondentes. Sendo quantias que o governo coloca à disposição dos grandes latifundiarios e tubarões para negociatas e especulações, não influem em absoluto sobre o desenvolvimento da lavoura. Assim é que enquanto aumentam os creditos e emprestimos decresce relativamente o total produzido. Em 1949 foram empregados 300 milhões de cruzeiros de emprestimos à agricultura cifra que se elevou para 1 bilhão e 100 milhões em 1950. Sob o titulo «agro industrial» temos 600 milhões em 1949 a 900 milhões para 1950, enquanto a pecuaria recebia 2 bilhões e 50 milhões no primeiro ano e 2 bilhões e 900 milhões no ano passado.

Houve, portanto, aumento substancial em todos os tipos de emprestimos. Mas, a produção não aumentou. O que o povo sentiu foi a escassez generalizada e os preços subirem vertiginosamente.

NAO PAGUE LUXO

SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS

A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 135

# TRÊS AMIGOS

Um é você que lê o nosso jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente? Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anuncios. Compre de preferência, nas casas que anunciam na IMPRENSA POPULAR.

# UM HOMEM DE VERDADE

**Romance de BORIS POLEVOI**

(continuação)

Na manhã seguinte, logo que a enfermeira apareceu no umbral, perguntou-lhe se não lhe haviam entregue uma carta dirigida a êle. Não havia carta. Tomou banho preguiçosamente e comeu sem apetite. Mas poz-se a treinar ainda mais do que de costume impondo-se como castigo por sua debilidade da véspera, quinze trajetos a mais por conta da tarefa não cumprida no dia anterior. Aquele êxito inesperado fê-lo esquecer-se de todas as suas inquietações. Estava demonstrado que podia andar à vontade com as muletas sem cansar-se muito. Multiplicando por quarenta e cinco — o numero de trajetos os cincoenta metros no corredor obtinham-se dois mil e duzentos e cincoenta metros, ou seja, dois quilômetros e um quarto. O que significava aproximadamente, a distância do refeitório de oficiais ao aeródromo. E veiu-lhe à imaginação o memorável caminho que passava por diante da velha igreja rural em ruinas, junto à armação de tijolos de uma escola queimada, que olhava tristemente o caminho com as négras órbitas vazias das janelas, através um bosquezinho onde se achavam camuflados os auto-cisternas junto às choupanas do posto de comando, em que trabalhava o «sargento meteorológico» sôbre os mapas e esquemas. Não era pouco, santo Deus, não era pouco!

Meresiev decidiu aumentar seu exercicio diário até quarenta e seis percursos, vinte e três pela manhã e outros vinte e três à tarde — e, no dia seguinte, com novas forças, tentar andar sem muletas. Isso o distraiu, afastou seus tristes pensamentos e levantou-lhe o ânimo, predispondo-o à ação. Durante a tarde, dedicou-se aos passeios com tamanho entusiasmo que nem percebeu haver ultrapassado os trinta percursos. Nesse momento preciso, apareceu a roupeira com uma carta. Tomou o pequeno envelope dirigido «ao tenente Meresiev em mãos». As palavras «em mãos» estavam sublinhadas, e isso desgostou Alexei. Aparecia ainda, também sublinhada, a frase «sómente ao destinatário».

Recostando-se ao parapeito da janela, Alexei abriu o envelope. A medida que lia a extensa carta, escrita por Gvozdiev a noite na estação, seu rosto se tornava cada vez mais sombrio.

Gvozdiev dizia-lhe que Aniuta era como êles a imaginavam, possivelmente não existia melhor em Moscou, que o havia acolhido como a uma pessoa de sua familia, e lhe agradara ainda mais.

«... No entanto, aconteceu aquilo de que fálavamos. E' bôa. Não me disse uma palavra, sem siquer me deu a entender. Tudo ia bem. Mas, como não sou cégo, vi como lhe assustaram meus calombos malditos. Tudo parecia andar bem, porém, às vezes, ao voltar a cabeça, a surpreendia olhando-me, não sei se envergonhada, assustada, ou compassiva. Levou-me à universidade. Seria melhor não haver ido. Rodearam-me as estudantes, olharam-me. Imaginas? Conhecem-nos todos. Anìuta falára sôbre nós...

Percebi que Anìuta as olhava com ar culpado, como pedindo perdão de apresentar-lhes semelhante espantalho. Mas a verdade é, Alexei, que procurava dissimular, atendia-me carinhosamente e conversava, falava pelos cotovelos, como se temesse o silêncio. Depois fomos à sua casa. Mora só: os pais foram evacuados. Parece uma familia honrada. Convidou-me para uma chávena de chá e durante todo o tempo não fazia sinão olhar minha imagem refletida na chicara, suspirando sem cessar. Numa palavra, percebi que não podia resistir mais; aconteça o que acontecer! E lhe disse francamente, mais ou menos assim... «Vejo que meu fisico não lhe agrada. Que fazer, você, tem razão, compreendo e não me sinto ofendido por isso». Ela pôz-se a chorar e eu continuei: «Não chore, você é uma moça bôa, qualquer um é capaz de amá-la, por que quer sacrificar sua vida»? E acrescentei logo: «Agora você já me viu tal como sou. Vou voltar à minha unidade, de onde lhe mandarei o endereço. Se mudar de idéia, escreva-me». E acrescentei: «Não force; você era noiva e agora não é mais: a guerra é assim mesmo». Ela, naturalmente, respondeu: «Não, não, que é que você está dizendo» — e não parava de chorar. Naquele momento anunciaram um estupido alarme aéreo, ela saiu, e eu, aproveitando o barulho, dirigi-me diretamente ao centro de recuperação de oficiais. Em seguida recebi destino. Tudo saiu bem, tenho o bilhete no bolso: embarco. Apenas, Alexei, estou cada vez mais apaixonado e não sei como poderei viver sem ela no futuro».

Alexei leu a carta do amigo e pareceu-lhe ver seu próprio futuro. O mesmo lhe aconteceria com tôda probabilidade! Olga não o rechassaria, não lhe daria as costas. Com a mesma magnanimidade, que reria sacrificar-se, sorriria através das lágrimas, o acariciaria, afogando a própria repulsa.

— Não, não, não é possivel! Não é possivel! — disse Alexei em voz alta.

Coxeando, saiu rapidamente da sala, sentou-se na mesa e escreveu a Olga, de um só fôlego, uma carta lacônica e fria. Não se decidiu a escrever a verdade, para que? A mãe estava doente e não a amarguraria com uma dor a mais. Escreveu a Olga dizendo-lhe que havia pensado muito em suas relações; que provavelmente lhe seria penoso esperar. Quanto tempo duraria ainda a guerra? Os anos passam e a juventude se vai. A guerra tem tais surprêsas que, talvez, o estivesse esperando em vão. Um dia qualquer, quando menos esperasse, êle podia ser morto e ela enviuvaria sem siquer haver sido esposa, ou o que seria pior, podia ficar mutilado e ela então teria que casar-se com um inválido. Para que? Não, não devia deixar passar a juventude: devia esquecê-lo quanto antes. Podia inclusive não lhe responder, pois não se ofenderia. Se bem que isso lhe fosse muito duro, saberia compreender. Assim era melhor.

A carta queimava-lhe as mãos. Meteu-a no envelope sem relê-la, fechou-o e andando rapidamente com as muletas, encaminhou-se para a caixa coletora azul, pendurada no fundo do corredor, por traz do filtro de água refulgente.

Voltando à sala, sentou-se novamente à mesa. A quem comunicar sua dor? Não poderia escrever à mãe. A Gvozdiev? Naturalmente o compreenderia, sim, mas onde estava agora? Seria encontrado no infinito emaranhado dos caminhos da frente! Ao regimento? Aqueles homens felizes, acostumados a suas habituais atividades de combate poderiam compreendê-lo? Ao «sargento meteorológico»! Eis aí a quem! E começou a escrever. Escrevia com facilidade, com a mesma facilidade com que se chora sôbre o peito de um amigo. Mas, de repente, deteve-se no meio, em uma frase, refletiu, amarrotou violentamente a carta, rompendo-a em seguida.

— Não há martirio mais terrivel do que o da palavra... declamou brincalhão Struchkov.

Estava sentado na cama com a carta de Gvozdiev nas mãos, apanhára-a na mesa da cabeceira de Meresiev e com sua habitual costumeira falta de discreção, acabava de lê-la.

— Que se passou hoje com vocês? Até Gvozdiev ficou louco! Que desgraça se a moça franziu a sobrancelha! Sai daqui com uma psicologia à Dostoievski! ...Não te aborreces porque a li? Que segredos pode haver entre nós homens da frente?

Alexei não se zangou. Pensou: «Não será melhor esperar amanhã a chegada do carteiro para pedir-lhe que me devolva a carta?»

(Continua)

IMPRENSA POPULAR

Diretor

PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:

GUSTAVO LACERDA, 19

Sobrado

LEIA "PROBLEMAS"

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras. Rua dos Invalidos, 172 sobrado Fone: 42-0554 Aceita-se encomendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

Seja sócio do M. A. I. P.

Agliberto recomenda aos jornalistas:

# Lutar Pela Paz e Pela Anistia Para os Patriótas Presos ou Perseguidos

**EMOCIONANTE ENCONTRO DE DELEGADOS AO IV CONGRESSO NACIONAL DE JORNALISTAS, NO RECIFE, COM O BRAVO LIDER NACIONAL - LIBERTADOR**

Reportagem de WOLNEY RABELO

O ex-capitão Agliberto Vieira de Azevedo, preso há quase um ano em Recife, encontra-se agora encarcerado num dos cubículos da Casa de Detenção da Capital pernambucana.

No pátio interior desse presidio, no ultimo domingo, em companhia de outros jornalistas que participam do IV Congresso, fomos encontrá-lo cercado de numerosos populares — homens, mulheres e crianças — que lá foram levar-lhes sua confortadora solidariedade. Sobre a mesa da sala destinada aos visitantes, estavam muitos presentes levados pelo povo. Foi um encontro emocionante.

Agliberto impresiona desde o primeiro momento, pela inquebrantável firmeza de combatente revolucionário, pelas suas palavras de confiança no futuro de nossa patria, pelos seus menores gestos, pela sua vivacidade e serenidade. Essas qualidades, que Agliberto tem desenvolvidas no mais alto grau, lhe permitiram enfrentar os seus algozes, desde o momento da prisão, quando queriam eliminá-lo, até no Tribunal, quando desmascarou implacavelmente o processo movido contra ele, e até as provocações que se sucedem, ininterruptamente, dentro da propria Casa de Detenção, onde se encontra encarcerado.

Os jornalistas foram logo advertidos pela direção do presidio de que estavam terminantemente proibidas as entrevistas com Agliberto. Mesmo assim conseguiu-se tirar algumas fotografias.

Agliberto quiz saber como haviam transcorridos os trabalhos do IV Congresso dos Jornalistas e seus olhos brilharam de alegria ao saber que o conclave havia sido uma reafirmação da decisão dos jornalistas brasileiros, de proseguir na luta pelas liberdades democráticas, por melhores salários e pela paz entre as nações.

**QUERIAM MATÁ-LO**

Solicitado a falar, Agliberto rememorou rapidamente as circunstâncias em que foi preso: num momento em que o F.B.I. americano, com a colaboração da policia de Pernambuco, preparava uma provocação de larga envergadura em Recife, o quarto da pensão em que morava foi invadido pela policia. O objetivo inicial da policia era assassiná-lo. Tendo falhado o plano, foi ele levado nu, debaixo de espancamentos ferozes, para o Q.G. da Região Militar. Aí queriam arrancar-lhe declaração. Negou-se terminantemente a falar. Sob seus protestos veementes, foi brutalmente espancado, durante quinze dias. Desmaiou várias vezes. Tendo fracassado em seu proposito de matá-lo, a policia americanizada de Recife armou contra Agliberto um processo-farsa. Para isso a policia prendeu também dezesseis operários da base aérea, incluindo-os no mesmo processo. Quase todos esses operários estão também presos na Casa de Detenção.

— «Além desse processo-farsa, tenho a honra de figurar num outro, ao lado de Luiz Carlos Prestes, declara Agliberto, e prossegue, reafirmando sua decisão de continuar a desmontar, peça por peça, tanto um como outro processo. Dedica toda a sua formidável energia a essa tarefa que, como diz, é parte da luta geral do nosso povo pela paz, a libertação nacional do jugo imperialista, pela democracia popular. Enjaulado entre quatro paredes, Agliberto Vieira de Azevedo é um exemplo vivo da fibra revolucionária dos combatentes da causa da emancipação nacional. Seu ânimo não se quebra nunca. Ao contrário, se retempera.

**PELA PAZ E A LIBERTAÇÃO NACIONAL**

Agora, diante do numeroso grupo de jornalistas que o ouvem com a máxima atenção, Agliberto fala sobre a necessidade de unir as mais amplas camadas do nosso povo na luta pela paz. Nesse sentido entregou aos visitantes uma mensagem conclamando o povo brasileiro a subscrever em massa o Apêlo do Conselho Mundial da Paz em favor de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. Esse Apelo — diz — é um poderoso instrumento para forjar a unidade do nosso povo em torno da luta mais importante de nossos dias: a luta pela paz.

Vencendo todas as dificuldades, Agliberto mantém-se em dia com os acontecimentos mundiais e nacionais. Durante toda a sua palestra deixou evidenciado que nada pode separar um combatente da paz do seu povo: nem as ameaças, nem os processos, nem as quatro paredes de um cárcere, podem isolá-lo da luta do nosso povo pela paz, e a emancipação nacional e social do Brasil.

**PELA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLITICOS**

Agliberto passa a falar da luta do nosso povo pela libertação dos presos políticos. Nossa libertação — acentua sempre — depende dos movimentos de massas através de uma vigorosa campanha pela anistia dos patriotas presos, condenados ou perseguidos por meio de processos-farsas, de cunho fascista. A batalha pela liberdade dos presos políticos que enchem os cárceres do país, está indissolúvelmente ligada à luta pela paz e a libertação do Brasil. Tudo que for feito para a vitoria do Apelo do Conselho Mundial da Paz, representa uma inestimável contribuição, como é evidente, para a libertação dos presos políticos. Agliberto frisa a necessidade de atrair para a luta as mais amplas camadas da população, pois o que decide hoje, é a luta pela paz.

Finalmente, Agliberto Vieira de Azevedo, fez questão de acentuar que é um lutador da causa da paz, e marcha sob a gloriosa bandeira de Luiz Carlos Prestes, na batalha pela libertação do nosso país do jugo escravizador do imperialismo norte-americano.

— «Estou certo — conclui — de que a paz vencerá a guerra, e os inimigos do nosso povo serão derrotados».

**SOLIDARIEDADE A ELISA BRANCO**

Durante a palestra que manteve com os jornalistas na Casa de Detenção de Recife, Agliberto Vieira de Azevedo referiu-se diversas vezes, a Elisa Branco Batista, encarcerada em São Paulo, em consequência de sua posição de combate contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia.

Ao se despedir, o capitão Agliberto entregou-nos a seguinte mensagem ao povo de S. Paulo:

**«Dirijo ao povo de São Paulo, povo de tradições gloriosas de luta pela liberdade, a paz e a emancipação nacional, um apêlo veemente para que prossiga e intensifique sua luta pela paz, pela vitoria do Apelo do Conselho Mundial da Paz. Saudo calorosamente a Elisa Branco Batista, símbolo da mulher paulista, encarcerada pelos agentes dos incendiários de guerra norte-americanos. Conclamo o povo de São Paulo a prosseguir com energia sua luta pela libertação dessa admirável combatente da paz, empunhando a bandeira de Elisa Branco Batista: «OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A CORÉIA». — (a) — AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO».**



Três flagrantes tomados por ocasião da visita feita pelos jornalistas ao Capitão Agliberto. Vê-se na de baixo, nosso diretor Pedro Motta Lima e o autor desta reportagem

## FUGIU DE CASA

PEDE AOS SEUS PRIMOS PARA IREM BUSCÁ-LO EM CASA DE UM AMIGO

Esteve em nossa redação em companhia do sr. Raimundo Rafael de Alencar, o menor Paulo Augusto Martins, de 9 anos de idade, que disse haver fugido da casa onde morava, no Parque Tieté, por ser ali espancado pelo soldado de policia de nome Nilo, guarda da barreira em Duque de Caxias.

Pede, por nosso intermédio aos seus primos Osmar, Juanita e Nadir para irem procurá-lo em casa do sr. Raimundo Rafael, com quem se podem comunicar pelo telefone 32-5833.




(Resumo do noticiário telegráfico das agências I.P., INS e Telepress)

♦ NA ITALIA

Tendo a direção de uma usina de tratores em Reggio, na Itália, desistido de fabricá-los devido ao seu preço elevado, os operários decidiram eles mesmos continuar com a produção. Foram então fabricados treze tratores, de custo menos elevado que os outros.

A direção da usina decidiu reiniciar a produção...

♦ RECEPÇÃO A JORGE AMADO

O escritor Jorge Amado foi saudado por vários intelectuais de maior projeção da URSS na Casa Central dos Escritores Soviéticos em Moscou. Jorge Amado, nessa ocasião, pronunciou um discurso descrevendo suas primeiras impressões de Moscou e salientando a participação dos escritores brasileiros na luta pela paz.

♦ A OBRA DOS VANDALOS

Numa fria confissão do que estão fazendo os bandidos imperialistas ianques na Coréia, declarou o sr. Donald Kingsley: — «Jamais, desde a destruição de Cartagó, um país foi tão devastado pela guerra como o está sendo atualmente a Coréia.»

♦ FALA LILIENTHAL

David Lilienthal declarou que os Estados Unidos estavam tomando, em relação à India, a mesma posição «que tornou a China, no espaço de quinze anos, o que ela é atualmente».

♦ INCOSTITUCIONAL

Vem tendo a mais simpatica repercussão popular a decisão da Corte Suprema do Panamá julgando ilegal e contrário à Constituição daquele país o decreto que interdita as atividades do Partido Comunista Panamenho.

♦ NADA DE ESCRUPULOS

Em artigo publicado no «Saturday Evening Post», o senador Mac Arthy diz que os Estados Unidos devem imediatamente concluir uma aliança militar com a Espanha, e afirma cinicamente: — «Os Estados Unidos não podem se dar ao luxo de serem demasiado escrupulosos na escolha dos seus aliados.»

## POR UM PACTO DE PAZ



OPERÁRIOS FRANCESES, em uma assembléia realizada em Meuilly, após discutir os problemas da paz e da guerra, votam a favor da campanha por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

### ADESÃO DE ORGANIZAÇÃO

Uma grande preocupação dos partidários da paz, durante a atual campanha de assinaturas, deve ser a de conseguir que adiram ao movimento organizações e entidades de toda espécie: pequenos e grandes clubes esportivos, diretorios academicos, grupos de escoteiros, centro espiritas, escolas de samba, associações católicas, gremios escolares, igrejas protestantes, sindicatos, associações profissionais, ligas camponesas, centros recreativos lojas maçonicas, sociedades literárias, cientificas, etc.

Varia muito a maneira de conseguir o apoio de uma organização ao movimento por um Pacto de Paz. Isto depende em cada caso, da espécie da organização e do estado de espirito de seus membros, da sua posição social, etc. Mas dependerá do partidário da paz que os propuser a tarefa de conseguir a adesão.

Essa pode se manifestar pelo apoio dado pela diretoria, ou melhor, pela assembléia dos associados, ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz. A adesão será tanto mais efetiva quanto mais a organização aceite participar ativamente, com a maioria ou o conjunto de seus membros, da coleta de assinaturas. Claro que isto só pode ser conseguido na medida em que os associados de cada organização, graças ao trabalho persistente dos partidários, forem se convendo profundamente da justeza da luta pela paz e da necessidade de agir contra o perigo de guerra. Dependerá fundamentalmente da habilidade, da firmeza e do senso prático a ser demonstrado pelo partidário da paz que os propuser a tarefa de conseguir a adesão.

### CANADA'

Duzentos mil canadenses já subscreveram o Apêlo por um Pacto de Paz.

### HOLANDA

Na Holanda, 86.000 pessoas já assinaram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

### DEPUTADOS PAULISTAS

Em São Paulo, assinaram o Apêlo do Conselho Mundial da paz, que reclama a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, os deputados estaduais Pulio Polli, do P.T.N., Scalamandre Sobrinho, do P.T.B., Jânio Quadros, do P.D.C., Tereza Delta, do P.S.D., Oswaldo Junqueira, do P.T.B., e Antonio dos Santos, do P.S.T..

# Apoiam os Trabalhadores A Campanha Por Um Pacto de Paz

**Conclamação da C. T. B. dirigida ao proletariado brasileiro — Contra a guerra e pelas reivindicações e direitos da classe operária**

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil acaba de se pronunciar sôbre a campanha por um tratado de paz entre as cinco potências. Eis a integra do documento em que a organização máxima do proletariado brasileiro comclama os trabalhadores a dirigirem a luta contra os provocadores de guerra e por seus direitos e reivindicações:

O movimento mundial em favor da paz se extende cada vez mais. Todos os povos do mundo se unem para impedir que uma nova guerra cause uma carnificina maior que a da última conflagração mundial.

Centenas de milhões de pessoas pertencentes às mais diversas camadas sociais da população se unem no potente e invencivel movimento dos partidários da paz. A classe operária constitui a força fundamental desse humanitário movimento.

No Brasil, mais de 4 milhões de seres assinaram o Apêlo de Estocolmo, contribuindo poderosamente para a manutenção da paz e condenando os provocadores de guerra.

Agora, quando as ameaças de guerra continuam mais fortes, quando os imperialistas norte-americanos tudo fazem para levar os povos a participar de sua guerra de expansão como a que realizam contra o heroico povo da Coréia, quando submetem os govêrnos da América Latina a sua política de agressão como aconteceu na Conferência dos Chanceleres, tudo devemos fazer para a conclusão de um pacto paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, Grã Bretanha, França, República Popular da China e União Soviética.

Assinando o Apêlo de Paz, explicando a cada uma pessoa o que significa a guerra para a vida e o futuro de tôda a humanidade, constituiremos a mais forte e invencível barreira que jamais passarão os incendiários de guerra.

Assinando em massa o Apêlo de Paz, constituiremos um fraternal movimento de solidariedade, que nos aproximará cada vez mais na propria luta para a conquista de nossas reivindicações e direitos.

Em cada fábrica, em cada seção, o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco potências deve ser assinado por todos os jovens e adultos. Nas concentrações operárias o Apêlo de Paz deve encontrar milhares e milhares de assinaturas. A classe operária assinando o Apêlo do Conselho Mundial da Paz está concitando com seu exemplo a que todas as pessoas amantes da paz também o assinem.

O [illegible] dos Trabalhadores do Brasil, fiel à luta incansável que o proletariado internacional realiza em prol da paz, conclama a todos os trabalhadores e trabalhadoras, da cidade e do campo, a todas as organizações operárias, sindicatos, associações profissionais, beneficientes, ligas camponeses e de trabalhadores agrícolas, clubes recreativos, cooperativas, a participarem com entusiasmo, com o maior espirito de solidariedade na obtenção de 5 milhões de assinaturas do Apêlo do Conselho Mundial da Paz para o Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

A força unida da classe operária do Brasil será assim a grande arma da batalha da paz e da vida, para a familia e o futuro de toda a humanidade.

Que nenhum trabalhador e trabalhadora deixe de assinar o Apêlo da Paz!

Contra o envio de soldados brasileiros para a guerra de agressão da Coréia!

Contra os compromissos e acordos [illegible] pelo govêrno do Brasil na Conferência dos Chanceleres em Washington!

Unidade indestrutivel do proletariado do Brasil em pról da paz, de suas reivindicações e direitos!

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1951

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil.




O sr. Jan Bata ameaça processar uma escritora e jornalista brasileira, Zora Braga, por causa de certa passagem de seu livro «Eu vi as democracias populares». Nesse livro, no capitulo sobre a Tchecoslavaquia, a autora narra as aventuras do sr. Bata, e conclue informando que o governo de Praga considera aquele ilustre senhor um criminoso de guerra.

A informação não era nova, nem a jornalista pensou em novidade ao transmiti-la. Mas para que! O grande patriota Jan Bata sentiu-se ofendido em ver assim em livro tão grave acusação. Um Bata, criminoso de guerra?

Representante graduado do sr. Bata no Rio procurou, mal saido o livro, comunicar-se com a autora. Vinha em nome do «dr. Jan Bata», que estava «profundamente aborrecido». Que ela imaginasse em toda a sua extensão o que significava esse aborecimento. Chamar um homem como Bata de criminoso de guerra, traidor da Pátria ...

Em resumo, o que ele queria era que a autora fizesse uma declaração dizendo que não, que se enganara, que o sr. Bata não era isso, etc. Do contrario (isso foi dito a um parente da autora) o dr. Jan Bata seria obrigado a processá-la

Para evitar maiores complicações, e [illegible] com [illegible] limpando o seu nome de qualquer suspeição, sugerimos ao sr. Bata uma forma simples e otima oportunidade para mostrar ao publico a infancia de sua acusadora: —

— Dê um pulinho até a Tchecoslovaquia, dr.. Vá até Praga. Mas não vá incognito, do contrario as autoridades daquele país se verão privadas de prestar-lhe a recepção que merece. E nem se encomode com a passagem de volta. Sobre a sua volta, não tenha duvida, o governo de Praga tratará com o maior cuidado...

★

**Vejamos a injustiça praticada pela autora de «Eu vi as democracias populares». Quando a Tchecoslovaquia sofria a ocupação dos exercitos alemães, o patriota Jan Bata arranjou um passaporte com Goering e partiu para os Estados Unidos. Deixava suas fabricas sob os cuidados dos alemães, enquanto no exterior trabalhava a fim de melhorar as outras que possuia para o dia da vitoria total dos exercitos que ocupavam o seu país. Nos Estados Unidos, o sr. Jan Bata se ocupou numa campanha de desmoralização do exercito tcheco, que lutava ao lado dos ingleses, proibindo que seus operarios dele participassem. Além disso, comprava materias primas nos Estados Unidos sob pretexto de que se tratava de material para suas fabricas de Zlin, na Tchecoslovaquia, mas a revendia aos nazistas. Os ingleses protestaram, e os americanos acabaram considerando Bata cidadão alemão. Foi então que Bata fugiu para o Brasil, onde já existe até uma cidade com o seu nome. Na hora culminante dos avanços do exercito alemão pela Europa, Bata havia enviado a Hitler um plano que facilitaria à Alemanha a completa absorção da Tchecoslovaquia. Ele se propunha a trazer para a America Latina a população «[illegible]» da Boemia e Moravia. Mas a derrota dos nazistas — diz a autora de «Eu vi as democracias populares» — desmoronou o reinado de Bata. O governo da Tchecoslovaquia condenou-o como traidor e criminoso de guerra, expropriando-lhe as fabricas, algumas entregues depois a membros de sua familia.**

Eis aí. Que nome dar ao sr. Bata? Que fazer então com ele?

Se o sr. Bata viver, verá.

# A Legalidade do Partido Comunista

Há seis anos atrás, no dia 23 de maio de 1945, o Partido Comunista do Brasil reconquistava sua legalidade e Luiz Carlos Prestes celebrava num comício sem precedentes, no Estadio do Vasco da Gama, o seu encontro com os trabalhadores e com o povo, depois de nove anos de prisão.

O aparecimento legal do Partido Comunista, com Prestes à frente, marcou uma data importantissima em nossa história politica. Foi o acontecimento politico através do qual se refletiu, entre nós, a derrota militar do fascismo. Era a natural consequência do triunfo grandioso dos povos sobre o regime agressivo e bestial de Hitler e Mussolini, sucumbido aos golpes poderosos do Exército Soviético. A liberdade começou a raiar para o povo brasileiro com a vitoria de Stalingrado e demais êxitos da estrategia militar stalinista, que selavam o destino da camarilha do Eixo, indo derrotar a fera nazista no seu covil de Berlim.

A legalidade do Partido Comunista do Brasil e a libertação do herói nacional Luiz Carlos Prestes eram igualmente a decorrência de nossa participação na luta contra o nazi-fascismo, através da gloriosa FEB. Quando as aspirações de liberdade de nosso povo e o impeto do movimento operário não puderam mais ser sufocados, surgiu para a vida legal o Partido Comunista, partido dos trabalhadores, partido da libertação nacional, maior alvo do odio fascista.

Nos seus anos de existência legal, a atuação do Partido Comunista no cenário político brasileiro mostrou-o como um partido de tipo inteiramente diverso dos demais, sem outros compromissos a não ser com as massas trabalhadoras e o povo. Uma onda de entusiasmo popular cercou Prestes e seus companheiros de direção do P.C.B., pois o povo começava a ver, afinal, o caminho de sua libertação.

Os acontecimentos que determinaram a nova ilegalidade do Partido Comunista e a infame perseguição a Prestes são de nossos dias. A causa dessas medidas é clara para todos. Os maiores inimigos de nossa libertação nacional são também os mais rancorosos inimigos da paz — os imperialistas norte-americanos. A fim de sufocar a vontade do povo no «quintal» brasileiro, eles investiram, através de seus lacaios das classes dominantes nos governos de Dutra e Vargas, contra a atividade patriótica dos comunistas, implantando assim a ditadura e marchando para o fascismo, a serviço dos propósitos escravizadores e belicistas de Wall Street.

Mas, que se verifica? As classes dominantes e o imperialismo quebram os dentes nesse assalto furioso. Posto na ilegalidade, o Partido Comunista não se enfraqueceu, mas ao contrário, aprofundou suas ligações com as massas, realizou um severo exame critico e auto-critico de sua atuação — libertando-se dos erros e ilusões de classe — e se apresenta perante o povo e a classe operária como a força decisiva para a conquista da paz, da libertação nacional e da democracia popular.

No seu Manifesto de Agosto do ano passado, Luiz Carlos Prestes traçou genialmente o rumo histórico da Revolução brasileira, lançando o programa de nove pontos da Frente Democrática de Libertação Nacional. Por esse caminho, que é o caminho do progresso e da paz, o caminho de pão, terra e liberdade, lançam-se cada vez mais decisivamente as grandes massas. Quaisquer que sejam os arreganhos da reação, agora mais furibundos em obediencia às ordens do amo ianque dadas na Conferência de Washington e em face dos preparativos cada vez mais intensos para uma nova guerra mundial — O Partido Comunista do Brasil está cada vez mais vivo e atuante, como elemento preponderante da realidade de nossa patria, e a reconquista de sua legalidade é uma bandeira não somente dos proprios comunistas, mas das amplas massas trabalhadoras, de todos os patriotas e partidários da paz.

# TOPICOS

**★ O PREFEITO LACAIO**

**Para o coronel Nero Moura, ministro da Aeronáutica, as nossas Forças Armadas, particularmente as Forças Aéreas, devem ser submetidas ao controle dos chefes militares norte-americanos. Em declarações à revista argentina «Aero Mundial», o coronel acentua que todos os problemas militares devem ser resolvidos e solucionados« em conjunto» com os Estados Unidos, inclusive a construção de aerodromos e pistas de aterrisagem. O Brasil, por sua própria iniciativa, independentemente, não pode, segundo êsse Ministro de Getúlio, tomar a minima providência no que se refere à própria organização de suas Fôrças Armadas.**

**Mas não é tudo. O coronel Nero Moura, partidário furioso de armamentismo, acha que os Estados Unidos devem comandar as Forças Armadas do continente, e os povos latino-americanos arcar com as despezas. No que se refere à Aviação, declara taxativamente que o orçamento militar deve ser aumentado, não só para cobrir as despesa da equisição dos aviões que os Estados Unidos quiserem nos impingir, como para a manutenção desses B-25 e outros abacaxis-voadores.**

**Estendendo-se sôbre a guerra da Coréia, assegura o coronel, repetindo Mac Arthur, que «o poder aéreo não pode exercer suas funções em toda a sua plenitude», o que equivale a confessar o desejo de ver bombardeada a Mandchuria e estendida a guerra.**

**Conforme se deduz de tudo isto, o homem que Getúlio escolheu para ministro da Aeronáutica não é apenas um simples lacaio, mas um lacaio profundamente adaptado às suas funções, zeloso pelos problemas e os interesses do amo, no caso o imperialismo ianque.**

**★ UM CONDUTOR DESMASCARA A LIGHT**

***ANUNCIA-SE* que hoje comparecerá novamente à Câmara Municipal o sr. Aragão, testa-de-ferro da Light, por força de um requerimento daquela casa legislativa, a fim de prestar esclarecimentos. A verdade é que o graduado lacaio do major Mac Crimon bem sabe que em geral as interpelações que lhe serão feitas, como aconteceu na sessão de sábado último, não são muito incômodas nem dificeis de responder.**

***Por isso convém salientar a excepção que constitue a pergunta feita à queima roupa ao sr. Aragão pelo vereador Eliseu Alves, e que fez o enfatuado vice-presidente da Light enfiar a viola no saco. Eliseu, que até assumir seu posto na Câmara era condutor de bonde, defrontou-se cara a cara com o patrão milionario, e interpelou-o: «Pode me informar por que a Light retira da circulação, diariamente, um determinado numero de bondes, aumentando assim as dificuldades do transporte?***

***O grão-lacaio tentou negar o fato. Mas Eliseu desafiou-o: poderia provar naquele mesmo instante se fossem a uma estação de bondes. Falava com conhecimento de causa — disse o vereador, identificando-se — pois antes de vir para a Câmara trabalhava na Light como condutor, chapa 4.108.***

***Desmascarado, pegado em flagrante mentira, o homem embasbacou e nada mais disse, derrotado diante da acusação franca e direta de um operário, de um verdadeiro representante do povo.***

# DUTRA NÃO MERECE HOMENAGEM ALGUMA

**Os srs. Morena e Antonio Correia protestam contra uma atitude ridícula da maioria da Câmara**

DISCORDANDO de uma homenagem proposta na Câmara a Dutra, por ter feito anos, só dois deputados se manifestaram, os srs. Roberto Morena e Antonio Maria Correia. O sr. Morena lembrou que Dutra é responsavel pelo fechamento de partidos politicos, pela intervenção nos sindicatos dos trabalhadores e pela morte de 38 cidadãos e espancamento de centenas em várias oportunidades, inclusive durante a última campanha eleitoral, que se convencionou chamar de pleito livre.

Discordando da própria carneirada de seu partido, a UDN, o sr. Antonio Maria Correia disse que Dutra não revogou a Constituição porque não teve força para fazê-lo e procurou intervir no Pauí e em S. Paulo, onde chegou a adotar providencias militares com êsse fim. E' falso, portanto, o titulo de guardião da lei que pretendem dar ao sr. Gaspar Dutra, afirma, o sr. Antonio Correia.

## MESA REDONDA CONTRA A CARESTIA

Realizar-se-á amanhã, dia 24, ás 19 horas, no teatro Municipal de Niterói, a anunciada mesa redonda convocada por diversas personalidades politicas, operarias, intelectuais e donas de casa, para discussão da continua e rapida elevação do custo da vida.

Para essa mesa redonda está sendo convidado o povo em geral.

# O Milionario Guinle Contra 100 Familias Pobres

**Instalado em seu palácio, no Rio, o magnata move ação de despejo contra centenas de pessoas que "enfeiam a paisagem" das terras de Teresópolis que são de sua propriedade**

O magnata Arnaldo Guinle acaba de instaurar um processo na cidade fluminense de Teresópolis. Trata-se de uma ação de reintegração e posse, que objetiva imóveis situados na Granja Guarany, no Alto de Teresópolis, pertencente ao rico proprietário.

Em têrmos legais, podemos expor assim a questão. Mas, na realidade, a história é bem diferente. O sr. Arnaldo Guinle solicita da justiça fluminense nada mais nada menos que a expulsão de cerca de 300 pessoas alojadas em terras que êle diz serem de sua propriedade.

ENFEIAM A PAISAGEM

Os têrmos do mandado de citação, lavrado pelo sr. Osvaldo Rodrigues Lima, juiz de Direito da comarca de Teresópolis, falam claro. O sr. Guinle, depois de afirmar que possue a citada propriedade para veraneio, salienta que nos últimos tempos vem ela «sendo invadida, em certos pontos, apesar dos protestos, pelos réus que ali construiram casebres, choças, etc., vivendo em promiscuidade com falta de higiene, atentando contra a saúde de terceiros e a urbanização de um local dos mais pitorescos e admirados do Estado do Rio de Janeiro».

Mais adiante, frisa que protestou contra «êsse atentado não só do seu patrimônio, como da beleza paisagística do municipio».

UM PROCESSO INQUALIFICAVEL

Assim, o sr. Arnaldo Guinle, do seu rico palacete à Praia do Flamengo, arvora-se em defensor das paisagens fluminenses. E proclamando essa nova utilidade dos magnatas nacionais, pretende despejar numerosas familias das suas terras, sob a alegação de que enfeiam a paisagem. Ainda mais, deseja o grande proprietário ser indenizado em perdas e danos, responsabilizando nominalmente os chefes de famílias residentes nas terras da Granja Guarany.

Evidentemente, trata-se de um ato inqualificavel. O sr. Guinle possue diversas casas de veraneio, palacetes, além de suas grandes propriedades. Pouco lhe importaria algumas pessoas morando em uma nesga de terra, que recebeu em cartório alguns limites e a sua firma. Mas o homem não se conforma com o espetáculo de familias pauperrimas em terras que lhe pertencem pois isso enfeia a paisagem e move o processo imoral, e ainda chega ao cinismo de alegar motivos urbanísticos. E' uma pena que o sr. Guinle possua êsses requintes estéticos. Deveria se acostumar a essas mudanças de horizontes, que já começam a perder os tons róseos para os magnatas e grandes proprietários.


ESCOLA DO POVO

Av. Venezuela, 27, 6.º andar, sala [illegible]

Cursos inteiramente gratuitos

Português, Aritmética, Geografia e Historia do Brasil — CURSO ELEMENTAR ALFABETIZAÇAO — ENFERMAGEM — CORTE E COSTURA

TEORIA MUSICAL — INGLES — FRANCES — TEATRO — PINTURA — RADIO TECNICO

Inscrições abertas diariamente das 18 às 20 horas

Seja Sócio do M A I P

Procurem nas bancas o n. 29 de

EMANCIPAÇÃO

E leiam: O mito Estillac. — «Onde está a renda nacional» — Texto da Conferência dos Chanceleres sobre a remessa de tropas — Em ação o CEDPEN

Contra ... LUIZ CARLOS PRESTES

DESMASCARA A PROPAGANDA GUERREIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO

2ª


## ARRAZADOR

(Conclusão da 1.ª pág.)

do em fuga ali o inimigo e criando nova possibilidade de flanqueio para as tropas americanas, francesas e holandesas da 2.ª Divisão.

Em todo o flanco oriental montanhoso da Coréia as unidades do Exército Popular estão atacando com intensidade, assim como na frente central.

CANHONEADOS OS NAVIOS

WASHINGTON, 22 (INS) — A Marinha dos Estados Unidos anunciou hoje que houve 1 morto e 33 feridos ao ser canhoneado o encouraçado «New Jersey» e o destroier «Brinkley» por baterias do Exercito Popular, na Coréa, durante o fim de semana.

Dois dos feridos se encontram em estado grave. A Marinha não fez anuncio nenhum sobre os danos sofridos pelos navios. O canhoneio ocorreu em aguas de Wonsan, onde os navios de guera norte-americanos estiveram efetuando bombardeios pelo espaço de três meses.

O morto era um dos tripulantes do «New Jersey» e 3 dos feridos pertenciam também à tripulação desse encouraçado.

A ação em que participou o «New Jersey» ocorreu a 20 de Maio e no dia seguinte houve outros dez feridos a bordo do «Brinkley Bass».

## FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE

«A Comissão de Finanças do 1.º Festival Brasileiro da Juventude comunica a todos os interessados que o sorteio de viagem a Europa que deveria realizar-se no dia 30 de maio, foi transferido por solicitação de várias delegações estaduais que receberam seus bilhetes com atraso, para o próximo dia 8 de junho.

Avisamos também às comissões que é da maior urgencia remeterem para a Comissão Central a relação de todos os bilhetes vendidos, no máximo até o dia 2 de Junho, sem o que não entrarão em sorteio».


PINTORES

PRECISAM-SE — PAGA-SE BOM SALARIO

Os candidatos devem apresentar-se nas obras de SEVERINO VILARES, à rua Luiz Camara, Olaria. Pede-se apresentação deste anuncio


## ENTUSIASMO E ALEGRIA . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

a qualquer dos jovens a quem se dirija, tem-se logo a resposta de que odeia a guerra, que deseja lutar por um mundo de Paz.

«Pela Paz, pela Vida, pela Alegria», não existe lema que seja mais próprio para definir não só os objetivos do Festival, como o seu ambiente.

AS HISTÓRIAS DAS DELEGAÇÕES

As delegações dos diferentes Estados ao I Festival Brasileiro da Juventude têm todas uma interessante história para contar a respeito de como foram organizadas, o que houve antes de que elas partissem, as dificuldades da viagem.

Encontram-se aqui na capital, por exemplo, 33 representantes dos jovens de Minas Gerais. São estudantes, desportistas, operários, camponeses. Vieram de Belo-Horizonte, de Juiz de Fora, de Uberlândia. O governador de Minas, Juscelino Kubitschek, fascista, mostrou-se hostil à sua festa. A policia invadiu o campo onde se realizava em Belo Horizonte um torneio de futebol com a participação de 12 clubes. Houve tiros, espancamentos, prisões. Mas o espírito de luta dos mineiros levou de vencida o reacionarismo do governador.

A policia proibiu um grande baile na sede da Liga Juvenil, mas ele foi realizado em outro local. Houve mais três outras festas. Uma representação teatral. Um concerto sinfônico. Uma grande assembléia de todos os delegados da associação juvenil de Minas. Esta foi realizada no meio do mato, em uma grande clareira. E, por fim, um animadíssimo baile antes da delegação partir para o Rio.

DOIS MIL QUILOMETROS DE CAMINHÃO

Vinte quatro representantes da juventude goiana viajaram de caminhão mais de 2.000 quilometros para participar do Festival. Levaram oito dias pelo caminho. O caminhão enguiçou dez vezes. Em cada cidade, promoviam logo um comício falando da Paz e das finalidades do movimento. Procuravam o Prefeito e corriam o comércio pedindo auxílio para continuar a viagem. Chegaram suados, poeirentos, mas alegres e animados. Prontos para outra.

Os representantes goianos pertencem ao Esporte Clube 1.º de Maio de Goiania, ao Grêmio do Liceu de Goiáz, à Juventude Operária de Catalão e outras entidades de estudantes e trabalhadores. Seis moças deviam chegar ainda ontem, de avião.

OS JOVENS FARROUPILHAS

Vinte e um delegados gauchos desceram do avião ainda entusiasmados com o encerramento do 1.º Festival da Juventude Farroupilha, no decorrer do qual houve bailes, torneios de futebol, ping-pong e volei, churrasco «shows», representação teatral, concurso de rainha, assembléia da juventude, e uma noitada artística no Instituto de Belas Artes, com exibição de piano, violino e canto. A Câmara Municipal de Porto Alegre apoiou os jovens gauchos.

A TURMA DE S. PAULO

De São Paulo vieram 50 delegados e mais 30 pelo Festival Israelita Brasileiro. O Congresso da Juventude Paulista foi convocado pela União [illegible] dos Estudantes, e teve logo o apoio da União Paulista dos Estudantes Secundários. Aderiram 87 clubes de futebol entre os quais foi realizado um [illegible] torneio. Houve mais disputas de ping-pong, de basquete e uma demonstração de atletismo. Realizaram-se três «shows», durante os quais alcançou imenso êxito o Coral da Paz, organizado com jovens estudantes e [illegible]. Em São Paulo fizeram ainda uma exposição de pintura, com [illegible] quadros, e foram realizados 15 bailes.

OUTRAS DELEGAÇÕES

Tinham chegado da Bahia, até ontem, [illegible] as três delegações. Mas esperavam os outros e já adiantavam notícias sobre o Festival da Juventude Baiana, que teve como patrocinadores o governador Regis Pacheco e o prefeito de Salvador, alcançou um sucesso formidável.

Há apenas um delegado do Ceará, mas ele relata que o Festival em sua terra esteve muito animado, com festas nos bairros de Fortaleza e no interior, tarde esportivas, concursos, etc. Só não veio mais gente porque é muito cara a viagem de avião.

Do Estado do Rio, onde o Festival caracterizou-se por um brilho e um entusiasmo talvez maior do que na quase totalidade dos outros Estados, os representantes vem e voltam todos os dias, viajando nas lanchas e nas barcas. São 50 rapazes e moças alegres e decididos.

E é com essa gente, com esse grande espirito de iniciativa, com esse entusiasmo, que está se realizando o I Festival Brasileiro da Juventude.


DOCES, BALAS E CONFEITOS

Aceitam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cosinha, mediante pagamento de diária. Rua da Misericórdia, 71 sob. NAIR


## NENHUM HOMEM . . .

*(Conclusão da 1.ª pág.)*

miséria e terriveis sofrimentos aos povos.

Assim, quando o movimento pela paz e o entendimento entre os homens tem como base o pensamento da cristandade e dos homens livres, sem côr politica ou religiosa — reafirmo o meu pensamento contra a guerra, a favor de uma paz duradoura através o entendimento entre os homens. Com esta paz, teremos acelerado o soerguimento das nações dos danos materiais e morais da última guerra, e a oportunidade para os povos conhecerem dias melhores e mais felizes».

FALA ODUVALDO VIANA

Oduvaldo Viana é um teatrologo conhecido em todo pais e em quase toda a América, através dos seus trabalhos, tendo escrito dezenas de peças que tiveram a melhor aceitação por parte do público.

— A repercussão que está tendo o Apelo por um Pacto de Paz — diz Oduvaldo Viana — vem provar que os homens e mulheres do Brasil, como os de todas as outras partes do mundo, estão virtualmente contra os provocadores de guerra. Os homens honestos e de boa vontade, adeptos de qualquer ideologia política ou crença religiosa, não negarão suas assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz.

Depois de falar das terríveis consequências de uma nova guerra, Oduvaldo Viana conclue:

— Exorto a todos os que trabalham e lutam, por uma vida melhor, a que assinem o Apêlo por um Pacto de Paz, demonstrando assim que os homens de consciência no mundo inteiro são contra a guerra em que os seus provocadores nos querem envolver.

## Tentativa Para Intimidar o Povo Que Não Quer Saber de Guerra

O MOVIMENTO Carioca Pela Paz e Contra as Armas Atômica deu à publicidade a seguinte nota:

«Diante da insistencia com que a policia e alguns jornais cujos diretores a ela se acham intimamente ligados vêm procurando fazer crer ao povo que a campanha em defesa da paz tem «caráter subversivo» e que serão fechadas as organizações que a coordenam e desenvolvem, o MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ E CONTRA AS ARMAS ATÔMICAS — filiado ao Movimento Brasileiro dos Partidarios da Paz, entidade devidamente registrada —, com o fim de esclarecer a população do Distrito Federal, torna público que as declarações recentemente feitas em tal sentido por diversas autoridades policiais e os artigos e notas ultimamente aparecidos na imprensa com idêntico espirito têm como principal finalidade intimidar o povo para que êsse — temendo represálias — não manifeste abertamente seus desejos de paz, nem procure organizar-se para impedir uma nova guerra. Com essas e outras medidas que vêm tomando contra os partidarios da paz, visam as autoridades policiais impedir que chegue às mãos do povo o Apêlo do Conselho Mundial da Paz, em que «para consolidar a paz e garantir a segurança internacional» se reclama «a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potencias — Estados Unidos da America, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França —» e considera «como prova de intentos agressivos do govêrno das citadas grandes potencias a negativa a reunir-se para concluir êsse pacto de paz».

O MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ E CONTRA AS ARMAS ATOMICAS chama tambem a atenção do povo para o fato de que a entidade nada tem de clandestina e que suas atividades ininterruptas têm sido públicas — como atestam comicios, conferencias e outras iniciativas que vêm se realizando e cuja divulgação tem sido feita pela imprensa.

Assinala ainda o MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ E CONTRA AS ARMAS ATOMICAS que sua atuação é perfeitamente legal e tem base na Constituição Federal, que — exprimindo o espirito pacifista de nosso povo — condena a guerra e a propaganda guerreira, o que constitui finalidade máxima da entidade, como está previsto em seus Estatutos.

O MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ E CONTRA AS ARMAS ATOMICAS chama ainda a atenção do povo para os artigos da Constituição Federal que garantem o direito de reunião e a livre manifestação do pensamento.

Os fatos demonstram que o governo — com absoluta violação da Constituição Federal — pretende impedir o funcionamento da organizações que participam da campanha em defesa da paz. E contra isto o povo deve manifestar o seu protesto, na defesa das liberdades democraticas.

Ao trazer a publico esses rapidos esclarecimentos, com o fim de desfazer a campanha de mentiras de que vem sendo alvo, o MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ E CONTRA AS ARMAS ATOMICAS conclama «todos os homens e mulheres de boa-vontade, qualquer que seja sua opinião sobre as causas que criam os perigos de guerra, a assinarem o Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um pacto de Paz entre os Estados Unidos da América, a União Soviética, a Republica Popular da China, a Grã-Bretanha e a França».


LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

ESTÃO A' VENDA:

SIMÃO DIAS, de Alina Paim .. .. .. .. Cr$ 35,00

A' SOMBRA DO PATRIARCA, de Alina Paim .. .. .. .. .. .. .. .. Cr$ 30,00

POEMAS DE MÃOS CALEJADAS, de Wlodzimiets .. .. .. .. .. .. .. .. Cr$ 5,00

La Pensée, rèvue du rationalisme moderne .. .. .. .. .. .. .. .. .. Cr$ 20,00

La Nouvelle Critique, revue du marxisme militant .. .. .. .. .. .. Cr$ 12,00

A' venda na

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Rua do Carmo, 6-13º andar

Sala 1.306-Tel.: 22-1613

RIO DE JANEIRO

— Peça pelo telefône ou pelo reembolso postal —

L E I A "PROBLEMAS"


## APROVADO PELO GOVÊRNO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

SÓ O MINISTRO DO TRABALHO ACREDITOU

Para que a fiscalização fosse suspensa os proprietários das emprêsas de ônibus, chegaram entre outras coisas, a falta de motoristas e trocadores, o que tornaria impossivel o respeito aos turnos de 8 horas. Frizaram, também, os patrões, que a ação dos fiscais vinha se caracterizando por um rigor excessivo, tudo isso é falso. Os próprios trocadores e motoristas da linha 115 forneceu elementos para esclarecer o assunto. Em primeiro lugar, não há noticia de que os proprietários de ônibus tenham procurado inutilmente motoristas ou trocadores. Há, sim, dificuldades para conseguir quem aceite a obrigação de trabalhar de 15 a 18 horas diárias, sem intervalo para refeição ou repouso. Se a admissão de novos profissionais redundasse em diminuição de horas de trabalho, não faltariam motoristas para as vagas, nem trocadores. Os patrões argumentam com a situação atual e é natural que poucos aceitem um emprego em que vão ser escravo, pondo em jogo a saude e a vida própria e dos passageiros. E' preciso não esquecer que, nessas 15 ou 18 horas, os motoristas são obrigados a desenvolver velocidades absurdas com seus veiculos para cumprir os horários estabelecidos.

Quanto ao caso da fiscalização do horário, já várias vezes ventilado por este jornal, as empresas mais poderosas e as de menor importância ficariam impossibilitadas de exigir dos trabalhadores o excesso de trabalho que, diga-se de passagem, tem sido uma das principais causas pelos desastres verificados últimamente nesta Capital, e pelo aniquilamento de centenas de motoristas e trocadores num curto espaço de tempo. E a sua suspensão veio favorecer sòmente aos donos das emprêsas, que continuarão a explorar criminosamente seus empregados nas barbas do sr. Danton Coelho atentando abertamente contra a Legislação Trabalhista

NÃO HA FISCALIZAÇAO NO CENTRO

Depois da última reunião realizada no gabinete do ministro do Trabalho com os representantes das companhias de ônibus, a fiscalização das emprêsas mais poderosas e que têm seus pontos finais no centro e na zona sul foi suspensa. O sr. Danton Coelho, porém, prefere dar outro nome à sua vergonhosa cumplicidade com os «tubarões» do transporte, e alegando que a fiscalização havia sido transferida para os subúrbios, onde as turmas atuariam nas linhas locais As linhas 12, 104, 114, 115, 109 111, 11, etc., já não serão mais importunadas pelos fiscais e tanto trocadores como motoristas continuarão a executar o mesmo horário de trabalho isto é, jornadas de 15, 16 e 18 horas consecutivas, sem hora de almoço e intervalo para repouso.

SERÃO ANULADAS AS INFRAÇÕES

Depois de mancamonados com o Ministro do Trabalho os proprietários das emprêsas ainda não satisfeitos, exigiram a anulação dos autos de infração apresentados pelos fiscais. Esse autos ultrapassavam a casa dos dois milhões e a Comissão que representava o Sindicato patronal declarou na reunião que seria pedida a nulidade dos mesmos em Juizo, em vista da já caracterizada forma de «perseguição» de que se revestiam. O sr. Danton Coelho adiantou-se, porém, e acrescentou que já havia debatido o assunto com seus auxiliares ficando assentado que os autos seriam arquivados, evitando, assim, a sua derrubada pelo Judiciário o que redondaria num «desprestigio» do Ministério do Trabalho.

Assim terminou a palhacada, ensaiada e representada pelo ministro de Vargas. A Legislação Trabalhista, como se pode vêr, não será cumprida e nem será salvaguardado o interesse público. Para os trocadores e motoristas tudo continuará como antes. Continuarão a trabalhar em excesso, serão responsáveis pelos desastres, quer tenham culpa ou não, para satisfazer a ganancia de meia duzia de exploradores que o sr. Danton Coelho protege de maneira suspeita.

## EM LUTA CONTRA A FOME . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

um lucro liquido de um milhão e oitocentos mil cruzeiros. Esse balanço está circulando de mão em mão entre os grevistas.

ABALADO O COMERCIO

As consequencias da falta de pagamento dos operarios atinge igualmente o comercio de Magé. Nossa reportagem que lá esteve constatou que os donos de armazens, padarias e todas as casas comerciais, sentem uma grande redução em seus negocios. Isso porque da fabrica dependem economicamente mais de 50 por cento da população pois nela trabalham 900 operarios e a população de Magé é de 9 mil habitantes. Sua maioria com familia numerosa.

RECUO DOS PATRÕES

Ante a firmeza da luta dos operários, os patrões já começaram a recuar. Sexta-feira última mandaram afixar, na porta da fabrica, um aviso, no qual prometem pagar hoje, quarta-feira as duas quinzenas atrazadas. Com isso esperavam tambem que cessasse imediatamente o movimento. Mas os operários que já foram varias vezes ludibriados resolveram, em assembleia realizada no Sindicato, que só voltariam a entrar na fabrica depois de receberem integralmente os salarios atrasados.

O DELEGADO DO TRABALHO

Pela manhã de ontem, o presidente do Sindicato, Jair Rosa de Arruda, em companhia do sr. Otavio da Cunha Lima, viajou para Niterói a fim de entrar em entendimentos com a Delegacia Regional do Ministerio do Trabalho. Os grevistas, tomados de indignação crescente, aguardam sem esperança o resultados de tais entendimentos. Eles confiam apenas na propria firmeza e sabem que os patrões terão de falar se quizerem ter trabalho. Mas a fome torna-se cada vez mais grave à medida que os dias se passam. Varias medidas energicas estão sendo discutidas, pois os operarios não se conformam com passar fome tendo dinheiro já ganho em poder dos patrões.

PENURIA

A penúria e a fome que se agravaram com o atraso das duas quinzenas já vêm flagelando há muito tempo os texteis da Companhia Industrial Sto. Amaro. As últimas e consecutivas elevações do preço dos gêneros tornaram insuportavel tal situação. Em 1947, apelaram para a Justiça do Trabalho, através do Sindicato. E depois de vários meses de espera, obtiveram um aumento de 40% que além de insuficiente, ainda está sujeito a assiduidade 100%, cláusula essa que o torna quase completamente nulo. Com êsse aumento, os salários para os adultos passaram a variar entre 600 e 700 cruzeiros. E os menores passaram a perceber Cr$ 300,000. Desde então, não houve outros aumentos de salários. E agora, o atraso no pagamento, que criou uma situação de verdadeiro desespero.

10 A 15 CASOS DE TUBERCULOSE POR MÊS

Com tais salários, evidentemente não é possivel viver. O resultado é que estão sujeitos a um processo acentuado de aniquilamento fisico em virtude do regime de subnutrição permanente. Mensalmente constata-se entre os trabalhadores de Magé, quase todos operários dessa fábrica, 10 a 15 casos de tuberculose. Isso ocorre numa cidade que tem apenas 9 mil habitantes. Portanto, a tuberculose se alastra em Magé com caracteristicas de um verdadeiro surto de epidemia. E os responsáveis mais diretos por êsse crime são justamente os proprietários da Companhia Industrial Sto. Amaro, da qual dependem como já dissemos mais de 50 por cento da população.

SOLIDARIEDADE

Em diversas fábricas, tanto de tecidos como de outras indústrias do Estado do Rio e do Distrito Federal, já se organiza um amplo movimento de solidade aos bravos grevistas de Magé. Desta solidariedade depende fundamentalmente a vitória dessa luta em que se acham empenhados contra a monstruosa atitude assumida pelos patrões da Companhia Industrial Sto. Amaro. E' preciso portanto que em cada fábrica e oficina se organizem listas de contribuições para os grevistas de Magé e, neste trabalho, os texteis devem tomar a vanguarda pois a luta dos operários da Sto. Amaro é a luta de todos os texteis, de todos os trabalhadores do Brasil miseravelmente explorados.


LEIA EM "PARA TODOS"

— Paul Eluard destrói calunias e explorações em torno do seu nome.
— Dois cantos de Pablo Neruda sobre o Brasil
— Carta de Bielinski a Gogol.

Colaboração de Alvaro Moreyra, Egydio Squeff, Macir Werneck de Castro, Miecio Tati, E. Carrera Guerra, Jacinta Passos, Dias da Costa, Samuel Sillen.

A venda em todas as bancas


## Na Camara Municipal

Na sessão de ontem da Camara do Distrito Federal o vereador Antenor Marques falou sobre os frequentes desastres de ônibus que vêm ocorrendo, como uma verdadeira calamidade publica. Os verdadeiros culpados pelos desastres são os garagistas, que exploram desumanamente os motoristas, forçando-os a trabalharem de 12 a 14 horas diárias ininterruptamente, sem hora de almoço ou de descanço, disse. E acrescentou: Evidentemente um motorista com esse regime de trabalho, depois de certo tempo, não pode mais ter consciencia perfeita dos seus afazeres. Portanto, a causa fundamental desses desastres é o regime de trabalho escravo exigido pelas emprezas de onibus. Para citar um exemplo, temos o caso de uma empreza de onibus de Nova Iguassu que exige dos seus motoristas, para que numa viagem de ida e volta, de Acari à Praça Tiradentes levem apenas 55 minutos de ida e volta.

*

Foi rejeitado o projeto que restituia os antigos nomes de Ruas do Nuncio e Rua das Marrecas, para as atuais Ruas Republica do Libano e Juan Pablo Duarte.

Legislando em causa propria, o vereador udenista Celso Lisboa apresentou um projeto de desapropriação do imovel onde se acha localizado o Externato Barão de Mesquita, de que é diretor, e que, após isso, a Prefeitura arbitrasse em 5 por cento (o nominal são 10%) o aluguel sobre o valor aquisitivo. Foi apresentado substitutivo modificando a «marmelada».

## FERRAMENTA PERDIDA

Pede um nosso leitor a quem achou um embrulho contendo ferramenta de barbeiro, no trem de Bangu, às 19,30, o favor de entregá-la em nossa redação, rua Gustavo Lacerda, 19.

Seja Sócio do M A I P

## FAIR PRINCE . . .

Conclusão da pág. 6.

3 CAMAPUAN
3—4 MAHDI
5 COLOMBIANA
4—5 CATIRA
7 ORCINA
8 OCULTA

4º PAREO — 1400 MTS — CR$ 100.000,00 — A'S 14,35 HORAS — CLASSICO RAUL DE CARVALHO

1—1 NYZAR
2—2 DONOGHUE
3—3 EL GRECO
4 IRISADO
4—5 BOGO'
» FAIR PRINCE

5º PAREO — PREMIO ALVARO DE SOUZA MACEDO — 3000 MTS. — CR$ 100.000,00 — A'S 15,10 HORAS — HANDICAP

1—1 DELFOX
2—2 ALGARVE
3 RIFLE
3—4 EL CAMPEADOR
5 CHENILLE
4—6 LATURNO
» RETANG

6º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 15,50 HORAS (BETTING)

1—1 JANGADEIRO
2 BOSPHORINO
2—3 BROWN BOY
4 ALPINA
3—5 INTREPIDO
6 LORD POLAR
7 FRONTAL
4—8 RUIVO
9 MON REVE
10 PANOPLIA

7º PAREO — 1200 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 16,30 HORAS — (BETTING)

1—1 TOCANTINS
» ELASAL
2 OBSTACULO
3 CHANTECLER
2—4 CANGAPE'
5 SENTA A PUA
6 CATAGUA'
7 INDOLENTE
3—8 PIGALLE
9 MONTERREY
10 ORNATO
11 GALEÃO
4—12 [illegible]
13 CAMAPUAN
14 ELDORADO
» SOBERANO

8º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 17,10 HORAS

1—1 ALECRIM
» IMBU'
2 LUMEN
2—3 NEGRA MARIA
4 CARINHOSA
5 KANTHACA
3—6 [illegible]
7 GAVIÃO DA GAVEA
8 [illegible]
9 ABELLION

## SOCIAIS

### Aniversário

LUIZ CARLOS — Fez anos ontem, o menino Luiz Carlos, filho do sr. Francisco Alves de Medeiros e sua esposa D. Maria Elroit em Nova Iguaçú. Aos amigos de Luiz Carlos que o foram cumprimentar, foi oferecida lauta mesa de dôces.


Saldos de Aniversário

Sedas — Lãs — Organzas — Algodões

— GRANDE MESA DE RETALHOS —

Compre na Casa das fazendas bonitas

A BONECA DE SEDA

Av. Passos, 54 (esquina de Buenos Aires)

# Caçado Como Um Animal Pelos Capangas do Patrão

**O CAMPONÊS DAVID PINHEIRO DE MACEDO, RESIDENTE EM VILA MIRIAM, COMARCA DE WENCESLAU BRAZ, NO INTERIOR DE SÃO PAULO TEVE DE ABANDONAR SUAS PLANTAÇÕES POR SE ENCONTRAR AMEAÇADO DE MORTE PELOS CAPANGAS DO LATIFUNDIÁRIO MANOEL FERREIRA — HÁ DOIS MESES SE ENCONTRA NO RIO À ESPERA DE PROVIDÊNCIA DO GOVÊRNO — TEME QUE SUA ESPOSA VENHA A SER ASSASSINADA PELOS BANDIDOS**

O camponês David Pinheiro Macedo teve de abandonar suas plantações no interior de São Paulo, pois es[t]ava sendo caçado como um animal pelos capangas do «tatuira» Manoel Ferreira. Agora encontra-s[e] aqui na capital da República, há mais de dois meses, pedindo providências às autoridades, sm ter obtido, nada até o momento.

Em nossa redação David contou toda sua história. No inicio do ano passado chegou a Vila Mirim, na Comarca de Wenceslau Braz, sendo admitido na Fazenda Bandeirante de propriedade do latifundiário Manoel Ferreira. Durante algum tempo, trabalhou como agregado, na lavoura dêste. Depois conseguiu arrendar alguns palmos de terra e passou a cultivá-la por sua conta. Tudo ia muito bem. As plantações de milho, macacheira, feijão e arroz, estavam ficando que dava gosto. David e sua companheira estavam satisfeitos, já fazendo cálculos para a colheita.

Mas, em novembro, ao ser chamado pelo «Tatuira» Manoel Ferreira para fazer «um encontro de contas», David notou que estava sendo roubado escandalosamente. Tinha certeza de que não estava devendo tanto. Já havia entregue um bocado de produto em pagamento de suas dividas. O «tatuira» ouviu tudo calado e se prontificou a estudar melhor a situação.

**ATACADO PELOS CAPANGAS**

Profundamente desgostoso e revoltado, David voltou para seu barraco e contou tudo à companheira. Não podiam ficar mais ali. Uma coisa lhe dizia que não daria mais certo. Fizeram planos de arribar para outros sitios tão logo terminassem a colheita das plantações. Nada suspeitando dos planos sinistros do «tatuira», meteram mãos à obra.



O camponês David Pinheiro, quando falava à nossa reportagem.

Poucos dias depois, David encontrava-se sòzinho no roçado curvado sobre a enxada, não dava conta de que dele se aproximavam cinco capangas do latifundiário Manoel Ferreira. De uma só vez, como cães danados, atiraram-se sobre êle, armados de faca. E sòmente graças a interferencia de dois camponeses que passavam pelo local, foi que conseguiu escapar com vida.

**ABANDONADO PELAS AUTORIDADES**

No mesmo dia foi a Vila Miriam pedir providências ao Prefeito e ao Juiz da Comarca. Estes, alegaram cinicamente que nada podiam fazer contra Manoel Ferreira, pois é êle um dos mais fortes cabos eleitorais do sr. Getúlio Vargas, em toda aquela região.

Ainda assim, sem nenhuma proteção, o camponês não abandonou o seu plantio. Continuou a trabalhar sem dar ouvido aos amigos e a esposa que pediam para que se afastassem. Apenas haviam decorridos dois dias, o «tatuira» Manoel Ferreira mandou outro capanga, de nome Manoel Barbosa, temido em toda redondeza, estragar o seu roçado. David escorraçou-o violentamente. Mas desde então passou a ser caçado como um animal. O inspetor de policia, Joaquim Mariano Cordeiro, forneceu armas de fogo aos bandidos de Manoel Ferreira para que o matassem.

Foi então que se resolveu a fugir. Lançando mão de algumas economias, veio para o Rio, solicitar providencias do Govêrno. Aqui, depois de muito sacrificio, conseguiu ser atendido pelo sr. Café Filho. A êle expôs todo o caso. Mas apesar de todas as promessas, até o momento nada foi resolvido. O Ministério do Trabalho já lavou as mãos, alegando que David não pode receber auxilio por não ser sindicalizado. Dessa maneira, êle se encontra «rolando pela cidade» sem saber para quem apelar e vendo a hora do «tatuira» mandar matar sua esposa, que lá ficou tomando conta dos seus haveres. Ao finalizar sua narrativa, David Pinheiro afirmou:

— Se é essa a assistência que Getúlio vae dar aos trabalhadores, Deus nos livre!

## MAIS UM ASSALTO AO FUNDO SINDICAL

**QUINTILIANO**

Em seu «quarto e último» artigo de uma série que escreveu especialmente para «O Globo», o sr. Segadas Viana afirma que «será conveniente às nações americanas designarem, junto às suas representações diplomáticas, adidos trabalhistas, a exemplo do que já fazem os Estados Unidos...»

Isso, aliás, é uma velha aspiração do sr. Danton Coelho. Logo no inicio de sua gestão, o ministro do Trabalho de Vargas andou dizendo por aí a mesma coisa, enquanto falava, cinicamente, em «moralização» do imposto sindical.

Acreditem, naturalmente, o novo escriba do sr. Roberto Marinho e o Ministro Danton Coelho, que os trabalhadores haverão de assistir, sem protesto, a execução de mais essa bandalheira, que custará milhões ao Fundo Sindical. Cada adido representará um gasto — com estadia, salário e representação, — nunca inferior a cinquenta mil cruzeiros por mês, ou 600 mil cruzeiros por ano. No barato! Vinte adidos significariam doze milhões de cruzeiros! Tudo isso, para que um bando de pilantras goze a vida no exterior e diga, aos quatro ventos, que no Brasil a vida do trabalhador é uma verdadeira maravilha. Que ninguém passa fome, pois os salários são os mais altos do mundo e os gêneros quasi que são dados de graça!

Outra, do sr. Segadas Viana, é que os sindicatos, no Brasil, devem ser iguais aos dos Estados Unidos: humanizados. E, adiante, explica o que entende sôbre humanização: «a formação politica de muitos jovens trabalhadores e estudantes...» feita pelos sindicatos, visando «...unir os trabalhadores democráticos (!) de todo o mundo contra o sindicalismo revolucionário». Para isso, reivindica de Vargas a criação de escolas mantidas pelos sindicatos, para educação politica dos trabalhadores, isto é, onde seja ministrado o anti-comunismo. Nada mais nada menos do que fazia Mussolini, quando pretendeu implantar a ideologia fascista na cabeça dos trabalhadores italianos. Mas todos nós sabemos que fim teve Mussolini!

# Mais Um Dissídio Coletivo Favoravel aos Patrões

**Negado o aumento para os empregados em tinturarias — Apesar de haverem majorado os preços das lavagens de roupa, os patrões alegam que não há lucro**

A Justiça do Trabalho acaba de dar mais um pronunciamento favoravel aos interesses patronais, negando o pedido de aumento pleiteado pelos empregados em tinturarias. Esses trabalhadores reivindicam uma melhoria em seus salários atuais, que varia de 40 a 80 por cento, progressivamente. Os patrões desde o inicio da campanha haviam se colocado contra a pretenção desses trabalhadores e, agora, o Tribunal Regional dá o golpe final julgando improcedente o dissidio coletivo suscitado para êsse fim.

**FALSAS ALEGAÇÕES**

Os proprietários das tinturarias declararam impossibilitados de atender o pedido de aumento, por se encontrar a indústria de lavanderia estacionada não havendo nenhum progresso nestes últimos dois anos. Acontece, porém, que essa argumentação é mentirosa, porque somente no ano passado os exploradores desse ramo de negócio conseguiram da CCP duas tabelas de aumento majorando os preços das lavagens de roupa. As lavanderias de Copacabana, Leme, Ipanema e demais bairros da zona sul cobram as lavagens além da tabela, variando entre 4 e 8 cruzeiros êsse excesso. Principalmente as lavagens a sêco. Um terno de linho está tabelado a 16 cruzeiros e casemira 20. Essas casas, no entanto, cobram 25 e 30 cruzeiros, o mesmo acontecendo com as roupas de lã, tropicais e gabardine. Os lucros nesses dois anos elevaram-se enormemente, colocando em ótimas condições financeiras os donos das lavanderias. Os juizes do Tribunal Regional no entanto, fingiram acreditar na desculpa patronal e acrescentaram mais, que não autorizariam o aumento porque se os lavadores, passadeiras e tintureiros tiverem seus salários majorados, acarretaria outros aumentos e não cessaria mais a corrida altista. Apesar do Serviço de Estatistica e Previdência do Ministério do Trabalho acusar uma elevação de 20 por cento no custo da vida, desde o último aumento conquistado pela corporação, o TRT não tomou posição favoravel aos trabalhadores.

**RECORRERÃO AO T.S.T.**

Diante do pronunciamento do Tribunal Regional, os trabalhadores estão apenas aguardando a publicação do acordão para recorrer ao Tribunal Superior, que decidirá o impasse. Em palestra mantida com alguns empregados, estes declararam que em vista do julgamento anterior são poucas as possibilidades de conquistarem no TST um aumento que venha cobrir, pelo menos em parte, as suas necessidades. Foi justamente o que aconteceu com o último dissidio.

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diáriamente com J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

# Protestam os ferroviários Contra as perseguições na E. F. Central do Brasil

Esteve em nossa redação uma comissão de ferroviários a fim de protestar contra as perseguições de que vem sendo vitima o seu companheiro Deusdedit Barrejo Gitahy por parte da diretoria da Estrada de Ferro Central do Brasil. Este ferroviário foi suspenso por trinta dias em virtude de ter contratado pela imprensa as levianas e injustas acusações que o Cel. Eurico de Souza Gomes Filho, diretor da Central, tem feito aos seus subordinados, chamando-os de desonestos; além disto, denunciou medidas deprimentes tomadas pela Administração, como a mesquinha e humilhante proibição de fazerem os condutores de trem as suas refeições nos carros restaurantes das respectivas composições, obrigando-os a se utilizarem, para este fim, do carro de expediente, onde não existe o menor conforto e higiene.

Aproveitando a oportunidade, a comissão nos transmitiu também a sua solidariedade aos ferroviários gauchos na sua única luta por aumento de salários.

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO
TEXTO DA LEI Nº 605, DE 5 DE JANEIRO DE 1949, DETALHADAMENTE EXPLICADO, PELO DR. FRANCISCO CHERMONT
4,00
ED. VITÓRIA LTDA.

TERNOS
a 20,00 semanais
Aceitam-se feitios desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

# DEU GANHO DE CAUSA AO TRABALHADOR

**"Reconheço o direito de qualquer cidadão ser comunista"**

No dia 15, terça-feira, o Juiz Celso Lana, da 5.ª Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, deu parecer favoravel ao trabalhador Manoel Galdino, que fez uma reclamação contra o Moinho Inglês. O referido operario fora demitido do Moinho porque, em discussão provocada por um chefe de serviço, defendeu os comunistas das calunias que eram levantadas. O dr. Celso Lana, fundamentou sua sentença, em que condena a empresa a pagar aviso previo e indenização ao operario, da seguinte forma: «Sou democrata-cristão mas reconheço o direito de qualquer cidadão ser comunista. Aquele que não defende suas convicções ou é um covarde ou não tem convicções...»

# NOTICIAS OPERÁRIAS

**(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)**

Cerca de 600 trabalhadores da Fábrica de Tecidos Esperança, dirigiram um memorial ao Ministro do Trabalho, onde denunciam várias irregularidades existentes na emprêsa. Dentre as reclamações destacam-se as seguintes: construção de um refeitorio com capacidade para 1.200 trabalhadores, instalação de mais aparelhos sanitários, chuveiro, e vestuários.

—x—x—x—

Noticias procedentes de Salvador informam que no municipio de S. Sebastião os serventuários da Justiça da referida localidade estão com seus salários atrazados há mais de três mêses. Em idêntica situação encontram-se os funcionários e trabalhadores do Serviço de Malária e do Posto de Higiene.

—x—x—x—

Recebemos de vários trabalhadores, reclamações contra a Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Serviços Públicos sobre o departamento responsável pela construção de moradias. As obras em Irajá, apesar de não haver mais nenhum impecilio ainda não foram iniciadas e em Campinho o prosseguimento dos trabalhos, já bem adiantados, foram paralizados.

—x—x—x—

Os camponeses solteiros que trabalham na construção do canal Açude 'abaira, no municipio de Sobral, tiveram seus salários criminosamente rebaixados pelo govêrno, de 15 para 12 cruzeiros. Acentua-se que trabalham naquelas obras, forçados pela sêca que lhes queimou as roças, cerca de 2 mil camponeses.

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

# Conheça seus Direitos

## LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

**Dr. B. Calheiros Bomfim**

Ninguém pode recusar-se a depôr em Juizo sobre fatos de que tenha conhecimento. Aquele que, intimado pela Junta de Conciliação e Julgamento, para prestar depoimento, nega-se a comparecer, está sujeito à multa e a ser conduzido pela Policia à presença do Juiz. E, se fizer falsas declarações, pode ser processado e condenado à prisão.

A lei garante o empregado contra qualquer punição pelo fato de ter se prontificado a servir como testemunha a um colega de trabalho. Nem mesmo o tempo gasto para esse fim pode ser descontado do seu ordenado.

ARNALDO SEABRA (Madureira). Há 5 anos trabalha para uma firma construtora. De um mês para cá, sob a alegação de que as obras diminuiram, a emprêsa só lhe vem dando trabalho cinco dias na semana. Quer saber se isto está direito. RESPOSTA: A menos que desse fato não resulte diminuição de seu salário, não pode a sua semana de trabalho ser reduzida de 48 horas para 40 horas. É que, contratado para trabalhar todos os dias úteis, a supressão de um dia na semana importa em modificação do contrato de trabalho do empregado.

## PREVIDÊNCIA SOCIAL

**Alberto Carmo**

Todas as instituições de previdência social pagam auxilio-funeral aos beneficiários ou ao executor do entêrro de um associado falecido.

O I.A.P.B. paga ao beneficiário um adiantamento no valor de Cr$ 500,00 que será deduzido parceladamente das mensalidades da pensão que será concedida. Ao executor do entêrro, na ausência de beneficiários, paga uma indenização das despesas feitas, até o limite máximo de Cr$ 500,00. Para a concessão do auxilio-funeral não exige periodo de carência.

Há na forma de pagamento do I.A.P.B. um absurdo que deve ser corrigido. Ao executor do entêrro que não é beneficiário será paga a importância do auxilio, no entanto ao beneficiário, será feito apenas, um adiantamento, que será deduzido das mensalidades da pensão. Sem comentários.

O I.A.P.C., que também, não exige periodo de carência concede aos beneficiários ou ao executor do entêrro, uma importância correspondente a 50% do ultimo salário de classe, não podendo, no entanto, ser inferior a Cr$ 100,00 nem superior a Cr$ 1.000,00.

(Continua amanhã)

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral
Recado pelo Tel.: 49-8310.

# CINEMA

## "Casamento de Chiffon"

**Y. MAIA**

Claude Autant Lara não é um diretor improvizado. Quem leu o romance de Radiguet, Diabo no Corpo, poderá constatar, no filme, «Adúltera», a sublimação dos sentimentos das personagens encontradas no livro. Autant Lara, higieniza qualquer assunto. Coloca, num plano de confidências familiares, mexericos de calçada.

Se, algum dia, tentarem colocar um conto de Katherine Mansfield, no cinema, o diretor mais indicado será Claude Autant Lara, porque está veladamente, na ternura elaborada em seus filmes, o mesmo senso de critica (ou quase conformada advertência) a certos hábitos de educação burgueza, encontrados nas páginas da sensivel escritora australiana.

Claude Autant Lara é assim como «Conversa em Familia». É correto no feitio de suas atitudes como cidadão ante os acontecimentos de nossa época e consegue trazer, do passado, pedaços vivos de lembranças agradáveis. Pode ser malicioso: Nunca imoral. Saudoso dos «bons tempos»: jamais conservador.

Somente em «Adúltera» (titulo escandaloso em português), Autant Lara esteve em época mais próxima dos dias que nos pertencem: 1918. Término da primeira guerra mundial. Em «Meu amigo, Amélia e Eu», «Dulce», e, agora, «CASAMENTO DE CHIFFON», ele residiu no principio do século, abrindo o seu baú de recordações e distribuindo seus guardados para todos os admiradores de seu estilo pessoal.

Muitos poderão compará-lo com René Clair e, mesmo, «Casamento de Chiffon», com «Chapéu de palha de Itália», confundindo época e assunto com a maneira de nos contar coisas de «antigamente». O único paralelo que, realmente, existe entre os dois filmes, é a trama baseada em elemento substantivo: a de René Clair, sobre um chapéu de palha, e a de Hutant Lara, num sapatinho perdido numa noite de chuva. Mas, não iremos narrar o filme nem contar as recordações, vestidas, penteadas e movimentadas por Lara em vários tipos parecidos com as velhas fotografias dos «albuns de familia».

Odete Joyeux, é a primeira figura. Centraliza diversos manequins da época e, entre eles, está um tio balzaqueano, entusiasta pela aviação.

Poderiamos ser exigentes com o argumento de «Casamento de Chiffon». Dizer que Claude Autant Lara deveria viver sua direção em motivos funcionais, ligados aos acontecimentos dignos dele, um partidário da PAZ. Porém sabemos. São os produtores que o escolhem para dirigir filmes desse genero, porque é êle um dos poucos autênticos proprietários de recordações das «coisinhas burguezas», em marcha para o socialismo mundial.

## PROGRAMA PARA HOJE

SÃO LUIZ — ODEON — IDEAL — ROXY — CARIOCA — FLORIANO — MARACANÃ — MADUREIRA — ODEON NITEROI — «Guerrilheiros das Filipinas», com Tyrone Power. Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — IPANEMA — AMERICA — MEN DE SA' — «Se isto é pecado», com Lyrna Loy e Richard Greene, às 14, 15,40, 17,30, 19,00, 20,40 e 22,20 horas.

PALACIO — RIAN — ICARAI' — «O Casamento de Chifon», com Odette Joyeux, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — STAR — OLINDA — MASCOTE — PRIMOR — ASTORIA — RITZ — COLONIAL — B. LOBO — «Vida de minha vida», com Farley Grandér e Joan Evans, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Meu coração tem dono», com Van Jhonson e Esther Williams, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHÉ — MARAJA' — «O corcunda», com Pierre Blanchar, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — COLISEU — RIVOLI — CASINO — NATAL — TRINDADE — BARONESA — «A rua», com Maj-Britt Nilsson e Peter Lindgren, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO JOSÉ' — «Viciados», com Mariella Lotti e Emilio Ghione, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — PARA TODOS — Hugo Del Carril, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Lygia», com Merle Oberon, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

NACIONAL — «Legião Sinistra», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TRIANON e CAPITOLIO — Sessões passatempo a partir das 10 horas da manhã.

TRINDADE — «Caiçara», com Eliane Lage, e o seriado do «Super-Homem», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

## TEATRO

SERRADOR — Não funciona.

RECREIO — «Moulin Rouge» com Elvira Pagã, Mary Lopes, Walter D'Avila, às 20 e 22 horas.

PALACIO ENCANTADO — «Parade do Gêlo», às 21 horas.

CARLOS GOMES — Não funciona.

REGINA — «Ninotchka», com Dulcina e Odilon, às 20 e 22 horas.

CASABLANCA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Colé, às 21 horas.

RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila, às 20,30 e 22,30 horas.

JARDEL — «O'... de penacho» com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «26 Praxedes», num recital de poesia nordestina, às 21,30 horas.

FOLLIES — «Buenos Aires à vista», Cia. Argentina de Atrações, às 20 e 22 horas.

GLORIA — «Falta um zero nessa Historia», com Jayme Costa e sua Cia. De Comedias, às 20 e 22 hs.

# Trabalham 19 Horas por Dia

**Os operários do Departamento de Limpeza Urbana não tem tempo para dormir — Acidentes constantes**

Os trabalhadores de Limpeza Urbana, setor de Copacabana estão sendo criminosamente explorados pela diretoria desta repartição, como se a lei não lhes garantisse nenhum direito. Estes operarios denunciam que são obrigados a trabalhar horas extras, chegando mesmo, por mais incrivel que pareça, a trabalhar 19 horas por dia sem remuneração pelas horas extraordinarias. Os coletores de lixo entram na repartição às 6 horas e os varredores às 7. Ficam estes trabalhadores esperando carro para poderem fazer o serviço, e por causa desta deficiencia só terminam a 1 ou 2 horas da madrugada. Ora, tendo que estar no serviço, dentro de cinco horas, a maioria não pode ir para casa dormir.

Mais revoltante ainda para os operarios de Limpesa Urbana é o regime de perseguições arbitrarias contra os que fazem a menor reclamação. Em geral são suspensos por 15 e 30 dias.

**CARROS IMPRESTAVEIS**

Outra das irregularidades da Limpesa Urbana é o uso, quase que exclusivo, de carros já imprestaveis, o que constantemente ocasiona acidentes entre os empregados: a tampa dos carros de comprimir arrancam dedos, a caçamba é tão encebada que muitos quebram a perna, escorregando dela. Entretanto, não são apenas os carros que demonstram o desleixo da administração, pois as botinas que deveriam ser fornecidas de 30 em 30 dias, pois não duram mais que isto, não têm regularidade no fornecimento, durando até um ano de intervalo entre uma e outra distribuição.

Indignados contra toda essa situação, os trabalhadores da seção de Copacabana estão dispostos a lutar para que seja abolido o escandaloso horario e para que a administração lhes forneça carros botinas que permitam a realização do serviço, sem perigo para sua saude.

LEIA
"PROBLEMAS"

# Zezé Moreira manifestou-se contrário á realização de um novo choque entre o Fluminense e o Arsenal

# REVANCHE

## CONCEDERÁ O FLAMENGO, NA TARDE DE HOJE, AO MALMOE, NA CIDADE DO MESMO NOME — PARTIDA DIFÍCIL — QUADROS PARA O SENSACIONAL CHOQUE

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 696

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA FEIRA, 23 DE MAIO DE 1951

ESTOCOLMO, 22 (Especial para a Imprensa Popular) Hoje pela manhã, os jogadores do Flamengo realizaram uma excursão a vapor à visinha cidade de Vauxholm, onde toda a delegação participou de um almoço oferecido pela municipalidade local. Findo o ágape, depois de ligeiro passeio pelos recantos pitorescos da cidade, os jogadores rumaram para o Estadio Djurgarden, onde o clube local deu combate ao AIK, promotor da temporada do rubro-negro na Suecia.

TORCEDORES

Os craques sul-americanos irão torcer para o AIK, uma vez que esta partida será decisiva para a tradicional agremiação. Derrotado, descerá para a segunda divisão, da qual é lider o seu adversario de hoje.

RUMO A MALMOE

Findo o embate, os rubro-negros regressarão a Estocolmo, juntamente com os jogadores do AIK. Amanhã pela manhã, os rubro-negros empreenderão nova viagem. Desta feita, via aérea. Partirão para a cidade de Malmoe onde jogarão, em pugna-revanche, contra o clube a que a cidade empresta o nome.

PELEJA DIFICIL

Flavio encara o embate de amanhã como o mais dificil de toda a temporada. E isto porque, o Malmoe não tentará vingar-se apenas do revés sofrido em Estocolmo, mas tambem das derrotas sofridas pelo futebol sueco nestes ultimos dias.

QUADROS

Para o cotejo de hoje, estão escalados os seguintes quadros:

FLAMENGO: Garcia; Binguá e Pavão; Valter, Bria e Eigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

MALMOE: Petterson; Manson e Erik Nilsson; Martenson, Hjertson e Harson; Egon Johnson, Valle, Erik Ridell e Johanson Fillipini.



Uma das formações do Flamengo

# Atlética x Flamengo

## A SENSAÇÃO DA RODADA — AUTORIDADES ESCALADAS

Prosseguindo hoje o campeonato de bola ao cesto, a Federação Metropolitana de Bola ao Cesto já escalou os seguintes oficiais, que funcionarão na rodada, de acordo com a seguinte ordem:

A. A. GRAJAU' x FLAMENGO — Quadra da A. A. Grajaú. Afonso Lefever e Helvio F. Cezarino — juizes; Elcio de Almeida Santos — cronometrista; José Guió S. Filho —apontador e Inaiá Miranda — delegado.

RIACHUELO x GRAJAU' T. C. — Quadra do Riachuelo. Luiz Marzano e Pedro A. Velasco d juizes; Rubens dos Santos — cronomertista; Habib Dahia — apontador e Rui Medeiros de Oliveira — delegado.

VASCO DA GAMA x FLUMINENSE — Quadra do Vasco da Gama. Aladino Astuto e Altair Alves Pinheiro — juizes; Adolfo Perez Filho — cronometrista; Artur Perez — apontador e Luiz Lins de Vasconcelos — delegado.

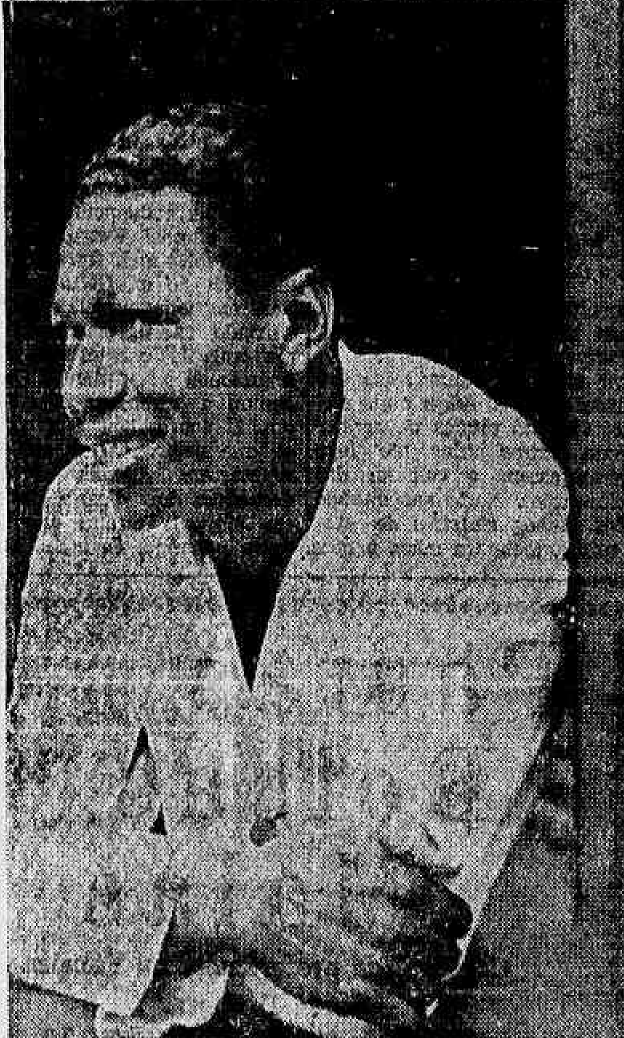
BOTAFOGO x MACKENZIE — Praia de Botafogo (Mourisco). Noli Coutinho e Jonatas M. Costa — juizes; Armando Coelho — cronometrista; Pascoal Bruno — apontador; Paulo F. Henriques — delegado.

# Daqui e dos Estados



*JAIR BATISTA — Na tarde de ontem, êste correto profissional tricolor contraiu casamento com a srta. Waldeliz Ferreira Orlandini, filha do casal Maria-José Barbosa Orlandini. O médio esquerdo tricolor e sua noiva foram vivamente cumprimentados*

Madureira e Bonsucesso estarão em ação, na tarde de hoje, preparando-se os seus futuros compromissos. — Otavio pediu, mas Carvalho Leite não deu permissão para jogar, amanhã, contra o Arsenal. Alegou o treinador alvi-negro, que o dianteiro botafoguense está ausente das canchas, desde o fim do campeonato. — Ontem, finalmente, foi pago o bicho aos jogadores do Fluminense. 1.500 cruzeiros recebeu cada um dos titulares, cabendo 700 cruzeiros aos reservas. — Adiando a sua viajem, o Canto do Rio programou para hoje um treino em conjunto da rapaziada que deveria viajar. — Santos está no alvo do Bangú. — Chico, do Vasco, recebeu um chamado urgente de seu clube. — Ponce de Leon foi liberado pelo São Paulo. O seu passe custará 400 mil cruzeiros. «Não cogito por ora de outra coisa senão cooperar nos sucessos de meu clube» — declarou Bauer, na capital paulista.



Exceção de Braguinha e Avila, todos os demais titulares botafoguenses estarão em ação, na tarde de amanhã, contra o Arsenal. No clichê o médio Avila, que será substituido por Carlito

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e onibus —.

Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

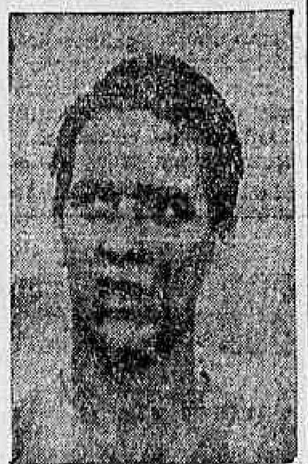
TREINOU O ARSENAL

Voltaram a treinar na manhã de hoje, os jogadores do Arsenal Desta feita, além do individual realizaram um bate bola, com corridas de um goal ao outro. Mr. Milne e Mr. Craiston, findo o exercicio, conversaram demoradamente com os players, advertindo-os sôbre a sua responsabilidade no próximo encontro.

HELENO NO SÃO PAULO

S. PAULO, 22 — (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Circulou ontem, na Capital paulista, a transferência de Heleno para o grémio do Caninde. A noticia ia mais longe, pois, adiantava que o conhecido player estrearia, já no próximo domingo, contra o Palmeiras.

Durante o dia de ontem, avistamo-nos com proceres tricolores, os quais não confirmaram a transferencia, tendo, no entanto, o cuidado de não desmenti-la.



HELENO

# Despede-se o América

## TENTARÁ ABATER O EMELEC, A FIM DE FECHAR COM CHAVE DE OURO A SUA TEMPORADA NO EQUADOR

GUAIAQUIL, 22 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O América encerrará, na noite de amanhã, a sua temporada por canchas do Pacifico. Depois de uma temporada negativa no Perú, onde perdeu quatro dos cinco jogos disputados, o clube brasileiro reabilitou-se amplamente neste país, onde já esteve em ação duas vezes, colhendo em ambas as ocasiões expressivos triunfos.

CONTRA O EMELEC

Na noite de amanhã, os rubros jogarão contra o Emelec. Campeão local e um dos quadros mais poderosos da América do Sul, esta partida surge como das mais duras para o conjunto brasileiro, o qual terá de dar tudo que sabe para fechar com chave de ouro, o seu giro pelo Pacifico.

A EQUIPE

Delio Neves, técnico do América, informou à imprensa local, que mandará a campo a seguinte equipe:

Osny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Valter, Manéco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Na madrugada seguinte após o jogo da B.A.S., os brasileiros retornarão ao Brasil, estando marcada a sua chegada para às 17,30 horas de quinta-feira no Galeão.



DIMAS



Oto Gloria e seus pupilos estarão em ação, na tarde de hoje. Ontem, realizaram um puxado individual e esta tarde treinarão em conjunto. No clichê, um flagrante do mestre Oto, dando lição a seus alunos

# Fair Prince Correrá em W. O. o Primeiro Pareo da «Extra» de Quita Feira

### Extra de quinta-feira

1º PAREO — 1600 MTS. — CR$ 45.000,00 — A'S 13,10 HORAS — «GRAMA»

1—1 RAIR PRINCE .. .. .. .. 54

2º PAREO — 1400 MTS. — CR$

## Paddock

O acidente sofrido com a potranca Flôr do Sol, domingo ultimo, foi em consequencia do «Starting-gate».

*

Está sendo esperado hoje o cavalo Holly inscrito para as proximas reuniões. O pupilo de Waldemar Attianesi vem de um triunfo em São Paulo.

*

Viajaram, ontem, para São Paulo os animais Keamor, Areja e Tio Willie. Este ultimo devia ter sido embarcado segunda-feira, porem, caiu e po resta motivo voltou para as cocheiras. Nada havendo sofrido de grave seguiu, ontem, o seu destino.

*

Francisco Irigoyeh estará ausente da Gavea domingo. O bridão andino seguirá para São Paulo a fim de pilotar em Cidade Jardim o cavalo Martini. Seu substituto aqui será Domingos Ferreira.

### PROGRAMAS E MONTARIAS PROVAVEIS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

40.000,00 — A'S 13,30 HORAS

1—1 KANTHAR .. .. .. .. .. 54
2—2 AÇUDE .. .. .. .. .. 54
3 SPENCER .. .. .. .. .. 54
3—4 AGUAI .. .. .. .. .. 54
5 EL GIN .. .. .. .. .. 54
4—6 EVOE' .. .. .. .. .. 54
» EGIL .. .. .. .. .. 54

3º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 14,00 HORAS

1—1 ONEA .. .. .. .. .. 55
2—2 RANGOON .. .. .. .. 55
3—3 MAGGY .. .. .. .. .. 55
4—4 OISTRIA .. .. .. .. 55
5 DONA SINHA' .. .. .. .. 55

4º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 35.000,00 — A'S 14,35 HORAS

1—1 ICARO .. .. .. .. .. 58
2 BALANCIM .. .. .. .. 50
2—3 PLASE .. .. .. .. .. 54
4 LIPE .. .. .. .. .. 50
3—5 IRUN .. .. .. .. .. 50
6 KENT .. .. .. .. .. 54
4—7 GUME .. .. .. .. .. 54
8 SAQUAREMA .. .. .. .. 56
» LESTE .. .. .. .. .. 56

5º PAREO — 1200 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 15,10 HORAS

1—1 PAPO DE ANJO .. .. .. 54
2 EBER SHAH .. .. .. .. 54
2—3 PROSPER .. .. .. .. 54
4 FAIR BLACK .. .. .. .. 54
4—5 DUC D'ANJOU .. .. .. 54
6 IRISADO .. .. .. .. .. 54
4—7 HOT DOG .. .. .. .. 54
8 EGIL .. .. .. .. .. 54
» EVOE' .. .. .. .. .. 54

6º PAREO — 1600 MTS. — CR$ 35.000,00 — A'S 15,50 HORAS — (BETTING)

1—1 IDEALISTA .. .. .. 58
2 AQUILA .. .. .. .. 58
2—3 PRACINHA .. .. .. 56
4 INCOGNITA .. .. .. .. 
3—5 ABAFA .. .. .. .. 
6 PANICO .. .. .. .. 
4—7 MINGUINHO .. .. .. 
8 RIO VERDE .. .. .. 
» BOZAMBO .. .. .. .. 

7º PAREO — 1600 MTS 35.000,00 — A'S 16,30 H.. (BETTING)

1—1 WINTER KING .. .. 
2 CALIFA .. .. .. .. 
2—3 ELAN .. .. .. .. 
4 EL TORO .. .. .. .. 
3—5 ITUANO .. .. .. .. 
6 VARDAM .. .. .. .. 
7 ISLETE .. .. .. .. 
4—8 CABO FRIO .. .. .. 
9 RONON .. .. .. .. 
» VISIGODO .. .. .. .. 

8º PAREO — 1500 MTS. — 40.000,00 — A'S 17,10 HOR (BETTING)

1—1 MANIBBE' .. .. .. .. 
2 MANDI .. .. .. .. 
2—3 EL GAUCHO .. .. .. .. 
4 GENTIL .. .. .. .. 55
3—5 MANGUARITO .. .. .. 55
6 EL SIROCCO .. .. .. 55
7 ORESTES .. .. .. .. 55
4—8 MATADOR .. .. .. .. 55
9 ZINGARO .. .. .. .. 55
10 SKETCH .. .. .. .. 55

### SABATINA

1º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 13,30 HORAS

1—1 DEW PEARL .. .. .. .. 54
2—2 GREY GIRL .. .. .. .. 54
3—3 NEW STAR .. .. .. .. 54
4—4 DARIEGE .. .. .. .. 54

PAREO — 1600 MTS. — CR$ 30.00,00 — A'S 14,00 HORAS

SARGAÇO .. .. .. .. .. 56
EGREGIOUS .. .. .. .. 56
IMPACTO .. .. .. .. .. 56
LAMPO .. .. .. .. .. 52
TABASCON .. .. .. .. .. 56
ATTACKER .. .. .. .. .. 56
NILO .. .. .. .. .. 53
CARANAHY .. .. .. .. 56
NOVIÇO .. .. .. .. .. 52
TOROPI .. .. .. .. .. 56

PAREO — 2200 MTS. — CR$ .000,00 — A'S 14,30 HORAS

MY LOVE .. .. .. .. .. 59
HONOLULU' .. .. .. .. 57
OSCULO .. .. .. .. .. 57
ZINGARO .. .. .. .. .. 49
CREJA .. .. .. .. .. 57
GAMBRINUS .. .. .. .. 53
FLATI .. .. .. .. .. 57
ZANZIBAR .. .. .. .. .. 49

PAREO — CLASSICO LUIZ ALVES DE ALMEIDA — 1400 MTS. — A'S 15,10 — CR$ 100.000,00

1—1 HERODIADE .. .. .. .. 54
2—2 NIGERIA .. .. .. .. 54

2—2 CURRAGH .. .. .. .. 54
4—4 HIDALGA .. .. .. .. 54
5 FLOR DO SOL .. .. .. 54

5º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 15,10 HORAS — (BETTING)

1—1 CALMETE .. .. .. .. 58
» MONTENEGRO .. .. .. 56
2 JOLIE .. .. .. .. .. 52
2—3 ITAMOJI .. .. .. .. 54
4 HOLLY .. .. .. .. .. 58
5 MANA' .. .. .. .. .. 52
3—6 MUXAXA .. .. .. .. 56
7 COME ON! .. .. .. .. 54
8 TAHIA .. .. .. .. .. 52
4—9 SAMBARE' .. .. .. .. 50
10 CRACOVIA .. .. .. .. 52
» CONTRABANDA .. .. .. 52

6º PAREO — 1300 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 17,10 HORAS — (BETTING)

1—1 TUYUSERO .. .. .. .. 58
» ESPUMOSO .. .. .. .. 58
2—2 NAILER .. .. .. .. .. 54
3 SONORONA .. .. .. .. 52
3—4 ROMANOLA .. .. .. .. 53
5 SINLESS .. .. .. .. 53
» MARTINGALA .. .. .. 52
4—6 DANZARINA .. .. .. .. 52
7 EL TIGRE .. .. .. .. 54
» VIUVA ALEGRE .. .. .. 56

7º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 17,10 HORAS — (BETTING)

1—1 MONDEL .. .. .. .. .. 55
2 CAVADOR .. .. .. .. .. 49

2—3 IRRESISTIVEL .. .. .. .. 55
4 MUSTAFA' .. .. .. .. 57
5 COJUBA .. .. .. .. .. 55
3—6 LILY .. .. .. .. .. 53
7 BLUE DREAM .. .. .. .. 54
8 KENT .. .. .. .. .. 52
4—9 BARITONO .. .. .. .. 53
10 LUETZOW .. .. .. .. 52
» RAMON NOVARRO .. .. 52

### DOMINGUEIRA

1º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 13,00 HORAS

1—1 VISCONDESSA .. .. .. .. 56
2 ETINCELLE .. .. .. .. 52
2—3 VIT. PALMAR .. .. .. .. 56
4 BIZARRA .. .. .. .. .. 56
3—5 BRINDELA .. .. .. .. 56
6 FENIANA .. .. .. .. .. 56
4—7 BOLA DOURADA .. .. .. 56
8 DELBA .. .. .. .. .. 56
9 TITA .. .. .. .. .. 52

2º PAREO — 1600 MTS. — CR$ 60.000,00 — A'S 13,30 HORAS — 5a. PROVA ESPECIAL DE EGUAS — «JOSE' DIAS PEREIRA»

1—1 MARTINGALA .. .. .. .. 58
2—2 LAURINA .. .. .. .. 60
3—3 MISS FRANCE .. .. .. .. 58
4 SALFICADA .. .. .. .. 61
4—5 PRESTESA .. .. .. .. 55
» VIUVA ALEGRE .. .. .. 59

3º PAREO — 1000 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 14,00 HORAS

1—1 ELAGOL .. .. .. .. .. 56
» SARANINHA .. .. .. .. 55
2—2 FELICIA .. .. .. .. .. 55

(Conclui na 3a. Pag.)

## Nós Vimos...

Ainda está rendendo o chamado «caso Borrifo» e segundo ouvimos dizer, a coisa agora vai estourar na justiça, pois, os responsaveis pelo animal não ficaram satisfeitos com as resoluções da Comissão de Corridas.

Nós, até agora, não haviamos ainda opinado sobre o assunto, mas, como a coisa está custando tanto a ser esquecida, resolvemos, também, dar a nossa voltinha na palavra.

Não queremos discutir, aqui, se houve ou não fraude de parte dos responsáveis pelo animal. Não é sobre êste aspecto da questão que queremos opinar. Nossa intenção, é dizer que em tudo isto, a Comissão de Corridas é quem está mais errada. Ora, a CC suspendeu Artu. Araujo e Rubens Carrapito no dia 29 de abril. Véio a corrida de primeiro de maio e Getulio Vargas, ao entregar a carta sindical ao tratador Levy Ferreira, pediu, ao presidente em exercicio do Jockey Club Brasileiro, anistia para todos os profissionais. O sr. Antunes Maciel concedeu a anistia solicitada. Passaram-se os dias e a CC «necas» de se pronunciar sobre o «caso Borrifo». Mais de quinze dias após estes acontecimentos vieram os srs. Comissarios de Corridas a público para comunicarem que todos os que estavam envolvidos no «caso» haviam sido punidos. Francamente! Passamos a não entender mais nada. Anistia para nós, é perdão, E esquecimento. É passar uma esponja no passado e começar vida nova. Como estão se compreender que depois da anistia os profissionais já anistiados sejam punidos? Positivamente, «É de rachar o pelego» — como diria o nosso amigo Squeff.

CEGUINHO